CAPÍTULO III

3. Análise de Ez 47,1-12

3.1 Tradução e notas filológicas

(O Anjo) me fez retornar até a entrada do Templo	1a	וַיְשִׁבֵנִי אֶל־פֶּתַח הַבַּיִת
e me conduziu para a frente do Templo	1a	καὶ εἰσήγαγέν με ἐπὶ τὰ πρόθυρα τοῦ οἴκου
e eis (que vi) águas que saíam de baixo do limiar do Templo em direção à face oriental do Templo.	1b	וְהִנֵּה־מַיִם יֹצְאִים מִתַּחַת מִפְתַּן הַבַּיִת קָדִימָה כִּי־פְנֵי הַבַּיִת קָדִים
E eis que saía uma água por baixo do átrio, para parte oriental, porque a frente do Templo estava voltada para o oriente	1b	καὶ ἰδοὺ ὕδωρ ἐξεπορεύετο ὑποκάτωθεν τοῦ αἰθρίου κατ᾽ἀνατολάς ὅτι τὸ πρόσωπον τοῦ οἴκου ἔβλεπεν κατ᾽ἀνατολάς
As águas desciam de baixo do lado direito do Templo, do sul do altar.	1c	וְהַמַּיִם יֹרְדִים מִתַּחַת מִכֶּתֶף הַבַּיִת הַיְמָנִית מִנֶּגֶב לִמְזִבֵּחַ׃
e a água descia do lado direito, do sul, desde o altar.	1c	καὶ τὸ ὕδωρ κατέβαινεν ἀπὸ τοῦ κλίτους τοῦ δεξιοῦ ἀπὸ νότου ἐπὶ τὸ θυσιαστήριον
(Ele) me fez sair pelo caminho do portão norte,	2a	וַיּוֹצִאֵנִי דֶּרֶךְ־שַׁעַר צָפוֹנָה
Depois disso, fez-me sair pelo caminho da porta, a do norte	2a	καὶ ἐξήγαγέν με κατὰ τὴν ὁδὸν τῆς πύλης τῆς πρὸς βορρᾶν

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

me fez rodear o caminho de fora até o portão de fora, o caminho que se dirige ao oriente.	2b	וַיְסֹבְבֵנִי דֶּרֶךְ חוּץ אֶל־שַׁעַר הַחוּץ דֶּרֶךְ הַפּוֹנֶה קָדִים
Em seguida, fez-me dar a volta pelo caminho de fora, até a porta do átrio, a qual olha para o oriente.	2b	καὶ περιήγαγέν με τὴν ὁδὸν ἔξωθεν πρὸς τὴν πύλην τῆς αὐλῆς τῆς βλεπούσης κατ᾽ ἀνατολάς
E eis que águas fluíam do lado direito.	2c	וְהִנֵּה־מַיִם מְפַכִּים מִן־הַכָּתֵף הַיְמָנִית:
E eis que corria água desde o lado direito	2c	καὶ ἰδοὺ τὸ ὕδωρ κατεφέρετο ἀπὸ τοῦ κλίτους τοῦ δεξιοῦ
Saindo o homem para o oriente,	3a	בְּצֵאת־הָאִישׁ קָדִים
Então, saiu um homem, do lado oposto,	3a	καθὼς ἔξοδος ἀνδρὸς ἐξ ἐναντίας
com uma linha em sua mão,	3b	וְקָו בְּיָדוֹ
E na sua mão uma medida,	3b	καὶ μέτρον ἐν τῇ χειρὶ αὐτοῦ
mediu mil côvados	3c	וַיָּמָד אֶלֶף בָּאַמָּה
e mediu mil com a medida	3c	καὶ διεμέτρησεν χιλίους ἐν τῷ μέτρῳ
Fez-me passar pelas águas, águas até os tornozelos.	3d	וַיַּעֲבִרֵנִי בַּמַּיִם מֵי אָפְסִים:
e me fez passar pela água, água que deixava andar.	3d	καὶ διῆλθεν ἐν τῷ ὕδατι ὕδωρ ἀφέσεως
Mediu mil (côvados)	4a	וַיָּמָד אֶלֶף
E mediu mil (medidas)	4a	καὶ διεμέτρησεν χιλίους
me fez passar pelas águas, águas até os joelhos.	4b	וַיַּעֲבִרֵנִי בַּמַּיִם מַיִם בִּרְכָיִם
e me fez passar pela água, água que me atingia até os joelhos.	4b	καὶ διῆλθεν ἐν τῷ ὕδατι ὕδωρ ἕως τῶν μηρῶν
Mediu mil (côvados)	4c	וַיָּמָד אֶלֶף
E mediu mil (medidas)	4c	καὶ διεμέτρησεν χιλίους

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

me fez atravessar, águas até os quadris.	4d	וַיַּעֲבִרֵנִי מֵי מָתְנָיִם:
e me fez passar por água até a cintura	4d	καὶ διῆλθεν ὕδωρ ἕως ὀσφύος
Mediu mil (côvados)	5a	וַיָּמָד אֶלֶף
E mediu mil (côvados)	5a	καὶ διεμέτρησεν χιλίους
era um rio que (eu) não podia atravessar,	5b	נַחַל אֲשֶׁר לֹא־אוּכַל לַעֲבֹר
e não se podia atravessar	5b	καὶ οὐκ ἠδύνατο διελθεῖν
porque as águas (eram) profundas, águas de nadar.	5c	כִּי־נָאוּ הַמַּיִם מֵי שָׂחוּ
porque a água tornou-se como torrente	5c	ὅτι ἐξύβριζεν τὸ ὕδωρ ὡς ῥοῖζος
(era um) rio que não podia ser atravessado	5d	נַחַל אֲשֶׁר לֹא־יֵעָבֵר:
uma corrente que não se podia atravessar	5d	χειμάρρου ὃν οὐ διαβήσονται
Disse-me:	6a	וַיֹּאמֶר אֵלַי
E disse-me:	6a	καὶ εἶπεν πρός με
tu viste, Filho do homem?	6b	הֲרָאִיתָ בֶּן־אָדָם
viste, Filho do homem?	6b	εἰ ἑώρακας υἱὲ ἀνθρώπου
Fez-me ir, fez-me retornar para a margem do rio.	6c	וַיּוֹלִכֵנִי וַיְשִׁבֵנִי שְׂפַת הַנָּחַל:
Levou-me, então, até a margem do rio.	6c	ἤγαγέν με ἐπὶ τὸ χεῖλος τοῦ ποταμοῦ

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

Quando voltei-me, eis nas margens do rio, muitas árvores de um lado e de outro.	7a	בְּשׁוּבֵנִי וְהִנֵּה אֶל־שְׂפַת הַנָּחַל עֵץ רַב מְאֹד מִזֶּה וּמִזֶּה׃
E tendo me voltado, eis que à margem do rio havia uma grande quantidade de árvores em ambas as margens.	7a	ἐν τῇ ἐπιστροφῇ μου καὶ ἰδοὺ ἐπὶ τοῦ χείλους τοῦ ποταμοῦ δένδρα πολλὰ σφόδρα ἔνθεν καὶ ἔνθεν
Ele me disse:	8a	וַיֹּאמֶר אֵלַי
Então, disse-me:	8a	καὶ εἶπεν πρός με
Estas águas saem para a região leste	8b	הַמַּיִם הָאֵלֶּה יוֹצְאִים אֶל־הַגְּלִילָה הַקַּדְמוֹנָה
esta água sai para a Galiléia	8b	τὸ ὕδωρ τοῦτο τὸ ἐκπορευόμενον εἰς τὴν Γαλιλαίαν
e afluem sobre a estepe	8c	וְיָרְדוּ עַל־הָעֲרָבָה
para o oriente,	8c	τὴν πρὸς ἀνατολὰς
e chegam até o mar;	8d	וּבָאוּ הַיָּמָּה
e desce para a Arábia,	8d	καὶ κατέβαινεν ἐπὶ τὴν ’Αραβίαν
ao chegarem ao mar, suas águas ficam curadas.	8e	אֶל־הַיָּמָּה הַמּוּצָאִים וְנִרְפְּאוּ הַמָּיִם׃
e vai até o mar, até a água da passagem e curará as águas	8e	καὶ ἤρχετο ἕως ἐπὶ τὴν θάλασσαν ἐπὶ τὸ ὕδωρ τῆς διεκβολῆς καὶ ὑγιάσει τὰ ὕδατα
Acontecerá que todo ser vivente que se multiplica	9a	וְהָיָה כָל־נֶפֶשׁ חַיָּה אֲשֶׁר־יִשְׁרֹץ
E acontecerá que todo ser vivo que se multiplica	9a	καὶ ἔσται πᾶσα ψυχὴ τῶν ζῴων τῶν ἐκζεόντων
Até mesmo todo o que vier aos rios viverá	9b	אֶל כָּל־אֲשֶׁר יָבוֹא שָׁם נַחֲלַיִם יִחְיֶה
Com aquele que viver por onde quer que o rio perpasse viverá,	9b	ἐπὶ πάντα ἐφ’ ἃ ἂν ἐπέλθῃ ἐκεῖ ὁ ποταμός ζήσεται

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

haverá peixes em abundância,	9c	וְהָיָה הַדָּגָה רַבָּה מְאֹד
haverá aí muito peixe,	9c	καὶ ἔσται ἐκεῖ ἰχθὺς πολὺς σφόδρα
porque para lá vão estas águas	9d	כִּי בָאוּ שָׁמָּה הַמַּיִם הָאֵלֶּה
pois lá chegará esta água	9d	ὅτι ἥκει ἐκεῖ τὸ ὕδωρ τοῦτο
Serão curadas	9e	וְיֵרָפְאוּ
E (tudo) curadas,	9e	καὶ ὑγιάσει
E vivo será tudo o que vier para lá, (para) o rio.	9f	וָחָי כֹּל אֲשֶׁר־יָבוֹא שָׁמָּה הַנָּחַל׃
e tudo viverá por onde o rio passar	9f	καὶ ζήσεται πᾶν ἐφ’ ὃ ἂν ἐπέλθῃ ὁ ποταμὸς ἐκεῖ ζήσεται
Existirão sobre a margem do rio pescadores de Engedi até Eneglaim	10a	יָעְמְדוּ עָלָיו דַּיָּגִים מֵעֵין גֶּדִי וְעַד־עֵין עֶגְלַיִם
Acontecerá que os pescadores lá estarão, desde Aingadin até Ainagalim	10a	καὶ στήσονται ἐκεῖ ἁλεεῖς ἀπὸ Αινγαδιν ἕως Αιναγαλιμ
Para estender as suas redes	10b	מִשְׁטוֹחַ לַחֳרָמִים
haverá lugar para estenderem as suas redes,	10b	ψυγμὸς σαγηνῶν ἔσται
E serão segundo sua espécie.	10c	יִהְיוּ לְמִינָה
Seus peixes, serão segundo a sua espécie	10c	καθ’ αὐτὴν ἔσται καὶ οἱ ἰχθύες αὐτῆς
E seus peixes serão como peixes do grande mar, em abundância.	10d	תִּהְיֶה דְגָתָם כִּדְגַת הַיָּם הַגָּדוֹל רַבָּה מְאֹד׃
como os peixes do mar grande, em grande quantidade.	10d	ὡς οἱ ἰχθύες τῆς θαλάσσης τῆς μεγάλης πλῆθος πολὺ σφόδρα
Seus pântanos e seus alagadiços não serão curados,	11a	בִּצֹּאתָיו וּגְבָאָיו וְלֹא יֵרָפְאוּ לְמֶלַח נִתָּנוּ׃
Mas nos seus pântanos e nos seus alagadiços e nas suas águas profundas não serão curados suas águas	11a	καὶ ἐν τῇ διεκβολῇ αὐτοῦ καὶ ἐν τῇ ἐπιστροφῇ αὐτοῦ καὶ ἐν τῇ ὑπεράρσει αὐτοῦ οὐ μὴ ὑγιάσωσιν

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

serão entregues ao sal.	11b	לְמֶלַח נִתָּנוּ׃
serão deixadas para o sal.	11b	εἰς ἅλας δέδονται
E junto ao rio crescerá nas sua margem,	12a	וְעַל־הַנַּחַל יַעֲלֶה עַל־שְׂפָתוֹ
E junto ao rio crescerá, em suas margens	12a	καὶ ἐπὶ τοῦ ποταμοῦ ἀναβήσεται ἐπὶ τοῦ χείλους αὐτοῦ
de um lado e de outro toda espécie de árvore frutífera.	12b	מִזֶּה וּמִזֶּה כָּל־עֵץ־מַאֲכָל
de um lado e de outro lado, toda espécie de árvore comestível	12b	ἔνθεν καὶ ἔνθεν πᾶν ξύλον βρώσιμον
Suas folhas não murcharão, seus frutos não cessarão e a seus meses frutificarão	12c	לֹא־יִבּוֹל עָלֵהוּ וְלֹא־יִתֹּם פִּרְיוֹ לָחֳדָשָׁיו יְבַכֵּר
e o seu fruto não envelhecerá nela, nem cairá,	12c	οὐ μὴ παλαιωθῇ ἐπ’ αὐτοῦ οὐδὲ μὴ ἐκλίπῃ ὁ καρπὸς αὐτοῦ
porque suas águas saem do santuário	12d	כִּי מֵימָיו מִן־הַמִּקְדָּשׁ הֵמָּה יוֹצְאִים
produzirá novos frutos, pois as águas procedem do santuário.	12d	τῆς καινότητος αὐτοῦ πρωτοβολήσει διότι τὰ ὕδατα αὐτῶν ἐκ τῶν ἁγίων ταῦτα ἐκπορεύεται
seus frutos servirão como alimento	12e	וְהָיוּ פִרְיוֹ לְמַאֲכָל
E o seu fruto servirá de alimento	12e	καὶ ἔσται ὁ καρπὸς αὐτῶν εἰς βρῶσιν
e suas folhas como remédio	12f	וְעָלֵהוּ לִתְרוּפָה׃
e (a) folha delas de remédio	12f	καὶ ἀνάβασις αὐτῶν εἰς ὑγίειαν

Optamos por tratar apenas das questões mais relevantes para a crítica textual e a tradução deste texto.

v. 1

v. 1a וַיָּשֶׁבֵנִי אֶל־פֶּתַח הַבַּיִת

(o Anjo) me fez retornar até a entrada do Templo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

LXX - καὶ εἰσήγαγέν με ἐπὶ τὰ πρόθυρα τοῦ οἴκου

E me conduziu para a frente do Templo

O verbo שׁוב "e ele me fez voltar"[443] provavelmente foi atenuado na Septuaginta com o emprego do aoristo καὶ εἰσήγαγέν με. Esta mitigação foi seguida pela Peshitta e pela Vulgata. Possivelmente, a tradução de וַיְשִׁבֵנִי para καὶ εἰσήγαγέν με seja decorrente da influência de Ez 46,19, onde recorre à mesma construção gramatical[444]. A nosso ver, esta mitigação, inserida pela LXX, é fiel ao conceito verbal contido no hebraico[445].

O verbo hebraico שׁוב no hiphil tem o sentido de "trazer de volta", "levar de volta", convergindo, assim, para a idéia de movimento de retorno. No texto predomina a idéia de deslocamento espacial.

O termo בַּיִת, em seu sentido primário, determina uma casa. Entretanto, aqui, é traduzido como Templo, tendo em vista o contexto de Ez 40-48, que emprega בַּיִת sempre com referência à visão gloriosa da nova habitação de Deus: o Templo. Das 37 vezes[446] em que בַּיִת ocorre no livro de Ezequiel, sempre lhe precede o artigo, reforçando a idéia de tratar-se de um uso mais preciso do termo; o autor descreveria, assim, uma casa por excelência[447].

v. 1b וְהִנֵּה־מַיִם צְאִים מִתַּחַת מִפְתַּן הַבַּיִת קָדִימָה כִּי־פְנֵי הַבַּיִת קֹדֶם

E eis (que vi) águas que saíam de baixo do limiar do Templo em direção à face oriental do Templo.

[443] Apesar de algumas versões apresentarem este personagem como "um homem", é notório, através da descrição proposta pelo próprio texto, que se trata de um ser angélico. O papel de intérprete conferido aos anjos é um traço do profetismo tardio (cf. Dn 8,16; 9,21s; 10,5s; Zc 1,8s; 2,2; Ap 1,1; 10,1-11).
[444] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums.* Neukirchener, Verlag, 1969, 1186.
[445] Cf. BAILLY, A., *Dictionnaire Grec Français*, 599.
[446] Cf. Ez 9,3.6.7; 10,4 (2x). 18; 40,45.47.48; 41,5.6.7.13.14.19.26; 42,15; 43,4.5.10.11.12 (2x) .21; 44,4.5.11 (2x).14; 45,5.19.20; 46,24; 47,1 (3x); 48,21.
[447] Cf. BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A.; *Hebrew and English Lexicon.* Massachusetts, Hendrickson Publishers, 2000[5], 108-110.
Opção semelhante foi seguida pela LXX, que recorre ao termo οἶκος, literalmente "casa, habitação" para indicar o Templo. Cf. BAILLY, A., *Dictionnaire Grec Français*, 1357.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

LXX - καὶ ἰδοὺ ὕδωρ ἐξεπορεύετο ὑποκάτωθεν τοῦ αἰθρίου κατ᾽ ἀνατολάς ὅτι τὸ πρόσωπον τοῦ οἴκου ἔβλεπεν κατ᾽ ἀνατολάς

E eis que saía uma água por baixo do átrio, pela parte oriental, porque a frente do templo estava voltada para o oriente

A palavra מִפְתַּן "limiar" pertence à lexicografia própria da literatura ezequiana (cf. Ez 9,3; 10,4.18; 47,1), sempre indicando o limiar da casa, salvo Ez 46,2, que sinaliza para o limiar da porta[448].

v. 1c וְהַמַּיִם יֹרְדִים מִתַּחַת מִכֶּתֶף הַבַּיִת הַיְמָנִית מִנֶּגֶב לִמְזִבֵּחַ׃

As águas desciam de baixo do lado direito do Templo, do sul para o altar.

LXX - καὶ τὸ ὕδωρ κατέβαινεν ἀπὸ τοῦ κλίτους τοῦ δεξιοῦ ἀπὸ νότου ἐπὶ τὸ θυσιαστήριον

e a água descia da parte debaixo, desde o lado sul do altar

Optamos pela tradução de נֶגֶב como orientação geográfica e não como o topônimo Negueb[449] e foi seguida também pela LXX.

Com relação à preposição מִתַּחַת "de baixo", o Texto Massorético antepõe מִתַּחַת à expressão מִכֶּתֶף הַבַּיִת que é locativo "do lado da casa", enquanto a Septuaginta, seguida pela Peshitta e pela Vulgata, provavelmente excluem מִתַּחַת[450]. Possivelmente, trata-se de uma repetição errônea do v.1a.[451]. A LXX corrigiu הַבַּיִת מִתַּחַת מִכֶּתֶף para מִן חַכָּתֵף[452], retirando do texto o termo "casa". A preposição מִתַּחַת do v.1c não é uma simples repetição do מִתַּחַת de v.1b, onde esta possuía a função de indicar o local de onde brotava a água. Sua função em 1c sugere tratar-se da primeira

[448] Há apenas uma ocorrência de מִפְתַּן fora do livro de Ezequiel, em 1Sm 5,5.
[449] Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 417.
[450] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,1.
[451] Cf. BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel: chapters 25-48.* Cambridge/Michigan, Eerdmans Publishing Company, 1998, 687.
[452] Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament.* Fribourg, Vandenhoeck & Ruprecht Göttingen, 1992, 409.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

parte do caminho percorrido pela água ao longo do lado sul na direção frontal[453]. Este desvio da água deve-se à posição do altar que impede o percurso direto das águas rumo ao Oriente.

O Texto Massorético apresenta como recurso ou como forma literária a partícula מִן na forma contraída, como um modo de unir os termos תַּחַת e כָּתֵף, criando uma relação entre as palavras מִתַּחַת מִכֶּתֶף. Há uma possibilidade de se traduzir os dois termos de maneira independente, sem a relação da partícula מִן. Contudo, sua manutenção é mais adequada. Quanto à possibilidade de alterar מִכֶּתֶף "do lado" para לְכֶתֶף "ao lado"[454], consideramos desnecessária, posto que מִן também pode expressar "um local, uma direção, um lado".

A LXX traduziu מִכֶּתֶף הַבַּיִת por ἀπὸ τοῦ κλίτους, corrigindo מִכֶּתֶף הַבַּיִת מִתַּחַת para מִן חַכָּתֵף, enquanto a Vulgata traduz *in latus templi dextrum*[455]. Parece-nos correta a tradução da expressão hebraica מִתַּחַת מִכֶּתֶף הַבַּיִת, para o grego da LXX ἀπὸ τοῦ κλίτους τοῦ δεξιοῦ, não incorrendo, assim, em uma distorção do conteúdo. Para מִכֶּתֶף הַבַּיִת "do lado da casa", alguns manuscritos portam מִפְּתַן, ao passo que outros apresentam מִפְּתַן הַבַּיִת[456]. Consideramos que, apesar da similaridade na grafia, há uma grande diferença na conotação dos termos.

v. 2

v. 2a וַיּוֹצִאֵנִי דֶּרֶךְ־שַׁעַר צָפוֹנָה

(Ele) me fez sair pelo caminho do portão norte,

LXX καὶ ἐξήγαγέν με κατὰ τὴν ὁδὸν τῆς πύλης τῆς πρὸς βορρᾶν

Depois disso, fez-me sair pelo caminho da porta, a do norte

[453] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.
[454] Cf. Ibid, 1187.
[455] Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 410.
[456] Respectivamente: Os manuscritos 182 de Kennicott, os manuscritos 158 e 224 e os manuscritos babilonenses Eb 22. Cf. Ibid, 410.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

O aparato crítico indica que צָפוֹנָה foi lido הַצָּפוֹן “o norte” pelo Códices fragmentários da Geniza do Cairo com vocalização babilônica, assim como muitas outras versões[457]. A introdução do ה *local* não é necessária, uma vez que a intenção parece ser a de identificar a que portão o profeta foi levado a se dirigir e não a localização cardeal[458].

v. 2b וַיְסֹבֵּנִי דֶּרֶךְ חוּץ אֶל־שַׁעַר הַחוּץ דֶּרֶךְ הַפּוֹנֶה קָדִים

me fez rodear o caminho de fora até ao portão de fora, o caminho que se dirige ao oriente.

LXX καὶ περιήγαγέν με τὴν ὁδὸν ἔξωθεν πρὸς τὴν πύλην τῆς αὐλῆς τῆς βλεπούσης κατ’ ἀνατολάς

Em seguida, fez-me dar a volta pelo caminho de fora, até a porta do átrio, a qual olha para o oriente.

Não foram detectados problemas textuais relevantes.

v. 2c וְהִנֵּה־מַיִם מְפַכִּים מִן־הַכָּתֵף הַיְמָנִית׃

E eis que águas fluíam do lado direito.

LXX καὶ ἰδοὺ τὸ ὕδωρ κατεφέρετο ἀπὸ τοῦ κλίτους τοῦ δεξιου

E eis que corria água desde o lado direito

Em lugar dos dois termos דֶּרֶךְ הַחוּץ, a Septuaginta, seguida pela Peshitta, traz τῆς αὐλῆς que corresponde ao hebraico הֶחָצֵר (o pátio), mas preferivelmente acomoda דֶּרֶךְ depois de הַפּוֹנֶה[459]. Consideramos que esta transposição esteja correta

[457] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,2.

[458] A ausência de uma partícula direcional צָפוֹנָה ou procedência מִצָּפוֹן /מִצָּפוֹנָה permite uma leitura de צָפוֹנָה enquanto localização (cf. Ez 8,3; 9,2; 21,3;46,9.19;47,2; 48,1.10.17.31). Este recurso enfático talvez seja conseqüência da proibição ao tráfego humano pelo portão leste (cf. ez 44,1-2). Ez 47,17 é a única citação que recorre à palavra norte como elemento do elenco dos pontos cardeais.

[459] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,2.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

uma vez que o verbo relaciona-se com o termo דֶּרֶךְ, abrindo uma nova seção[460]. A inversão, detectada na Segunda Bíblia Armênia, na Vulgata e na Geniza do Cairo de דֶּרֶךְ חוּץ (caminho de fora) para חוּץ דֶּרֶךְ[461], não chega, a nosso ver, a comprometer a leitura do texto.

A expressão אֶל־שַׁעַר הַחוּץ דֶּרֶךְ הַפּוֹנֶה קָדִים de 2b-c foi traduzida na LXX por πρὸς τὴν πύλην τῆς αὐλῆς τῆς βλεπούσης κατὰ ἀνατολάς. Sendo seguida pela Peshitta. Já a Vulgata traduz*: portam exteriorem viam quae respiciebat ad orientem* e a Guenizá do Cairo traz: לְתַרְעָא בָרָאה אוֹרח תַּרְעָא דִּפְתִיחַ לְמָדִינחָא[462]. A alteração no vocábulo que indica a orientação, assim, não caracteriza um problema.

A LXX e a Peshitta assimilaram a expressão שַׁעַר הֶחָצֵר הַפְּנִימִית הַפֹּנֶה קָדִים de Ez 46,1. A "porta exterior voltada para o leste", da qual fala o Texto Massorético, aqui é o mesmo que se encontra descrito em Ez 44,1, como שַׁעַר הַמִּקְדָּשׁ הַחִיצוֹן, que deverá permanecer fechado e ninguém o cruzará, pois por ele passará o Senhor Deus de Israel (cf. Ez 44,2).

A Septuaginta leu τὸ ὕδωρ "a água", introduzindo o artigo que não figura no texto hebraico. O termo "água", sem artigo, já foi utilizado no v.1a. Por esta razão, מַיִם é geralmente lido "a água", como indica a LXX, admitindo, assim, uma haplografia com relação ao Texto Massorético, sugerindo que este fosse lido com o artigo הַמַּיִם[463].

v.3

v. 3a בְּצֵאת־הָאִישׁ קָדִים

Saindo o homem para o oriente,

[460] A palavra דֶּרֶךְ em grande parte da literatura do AT tem o sentido de guiar-se no caminho de Deus como opção pela verdade do ensinamento da Torah. Tendo o sentido de conversão (cf. Sl 1,1.6; Dt 2,5; Jr 21,8). Haveria portanto uma aproximação teológica entre os textos uma vez que Ezequiel está dentro de uma visão circunscrita ao Templo.
[461] Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 410.
[462] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.
[463] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,3; BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel: chapters 25-48*, 687.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

LXX αθὼς ἔξοδος ἀνδρὸς ἐξ ἐναντίας

Então, saiu um homem, do lado oposto,

O aparato crítico propõe ler בְּצֵאת como וַיּוֹצִאֵנִי[464]. O Texto Massorético teria inserido o verbo Qal infinitivo constructo בְּצֵאת como resultado de uma consciente modificação ulterior, cuja pretensão seria evitar a falsa impressão de que o profeta tivesse sido conduzido para fora através da porta do oriente que se encontrava fechada[465]. A mudança do tempo verbal aponta para uma alteração no promotor da ação, realizada pelo próprio sujeito, e não mais por um agente externo como se depreende a partir da construção verbal בְּצֵאת.

A expressão בְּצֵאת־הָאִישׁ une o verbo ao substantivo, e, na opinião de alguns, é perceptivelmente aditada a esse trecho com a intenção de precisar o instrumento de medida que o homem porta[466]. Aquele que sai é o mesmo que acompanha o profeta e que, portanto, não está dentro de um recinto fechado como indica o sentido básico do verbo. O substantivo קָדִים indica a direção leste ou oriental, para onde dirigiu-se o sujeito da ação verbal.

v. 3b וְקָו בְּיָדוֹ

com uma linha em sua mão,

LXX καὶ μέτρον ἐν τῇ χειρὶ αὐτου

tendo na mão uma medida,

O substantivo absoluto קָו é encontrado raramente em outros textos da Bíblia Hebraica (cf. 1Rs 7,23; 2Rs 21,13; Is 28,17; 2Cr 4,2; Zc 1,16). Uma aproximação com Ez 40,3 não parece adequada, pois os instrumentos de medida lá elencados são o cordel de linho e uma cana de medir. O uso de קָו em Ez 47,3b

[464] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,3.
[465] A presença do substantivo absoluto קָו. Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.
[466] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

distancia-se de uma referência metafórica e aproxima-se mais do sentido de instrumento de medida, tendo em vista o verbo medir de 3c e a figura do homem que porta este instrumento em 3a.

v. 3c וַיָּמָד אֶ֫לֶף בָּאַמָּה

mediu mil côvados

LXX καὶ διεμέτρησεν χιλίους ἐν τῷ μέτρῳ

e mediu mil [côvados]

A unidade de medida do Texto Massorético é o אַמָּה, que a LXX traduziu como μέτρον, seguida pela Vulgata. O vocábulo μέτρον está, como o אַמָּה relacionado a uma unidade de medida e não interfere na compreensão do texto[467]. O termo אַמָּה[468], antebraço, côvado, possui aqui a sentido de unidade de medida de comprimento, com extensão aproximada de 45 cm, a distância média entre o cotovelo e a extremidade do dedo médio[469].

v. 3d וַיַּעֲבִרֵנִי בַמַּיִם מֵי אָפְסִֽים׃

Fez-me passar pelas águas, águas até os tornozelos.

LXX καὶ διῆλθεν ἐν τῷ ὕδατι ὕδωρ ἀφέσεως

e me fez passar pelas águas, águas que deixavam andar.

[467] Cf. BAILLY, A., *Dictionnaire Grec Français*, 1270.

[468] קָו é um instrumento de medida que afere grandes distâncias lineares (cf. Jr 31,39) ou arredondadas (cf. 1Rs 7,23). Cf. HARTLEY, J. E., "קָו" *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, 1329.

[469] Esta unidade de medida linear tornou-se mais freqüente nos textos bíblicos relativos ao período pós-exílico. Sobre esta unidade de medida ver: Cf. M. HOLLENBACK, G., "The Dimensions and Capacity of the 'Molten Sea in 1 Kgs 7,23.26", *Biblica* 81 (2000) 391-392; SCOTT, J. B., "אַמָּה" *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, 84; "Weights and Measures of the Bible" *The Biblical Archaeologist*, 22 (1959) 21-40; http://scriptures.lds.org/en/bd/w/7?sr=1; http://www.biblestudy.org/beginner/bible-weights-and-measures.hTexto Massoréticol. Acesso, abril 2007.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

A forma וַיַּעֲבִרֵנִי expressa um deslocamento físico. Seguindo a LXX a mesma idéia quando propõe καὶ διῆλθεν.

O dual absoluto אָפְסָיִם (tornozelos) é considerado análogo a כַּפַּיִם[470]. O termo אָפְסָיִם pode ser entendido, literalmente, como "as solas dos pés", no sentido das duas extremidades do corpo[471]. Sua ligação com o termo מַיִם é exclusiva deste texto, favorecendo a tradução como "tornozelos", por estar ligada à idéia de quantidade de água[472].

A LXX recorre a (ὕδωρ) ἀφέσεως, que, provavelmente, trata-se de uma transcrição ulterior grecizada[473]. A Vulgata aproxima-se mais do sentido do Texto Massorético, quando emprega *usque ad femora*. Mas o uso de *ad talos* pelo Códice Vaticano é mais preciso, de igual modo a forma עדמא לקורצלא presente na tradução Siríaca[474].

v. 4

v. 4 וַיָּמָד אֶלֶף

Mediu mil (côvados)

LXX καὶ διεμέτρησεν χιλίους

E mediu mil [côvados]

Retoma a construção do v. 3c וַיָּמָד אֶלֶף, mas omite o instrumento e a unidade de medida בָּאַמָּה.

v. 4b וַיַּעֲבִרֵנִי בַמַּיִם מַיִם בִּרְכָיִם

me fez passar pelas águas, águas até os joelhos.

---

[470] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.
[471] Cf. BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A.; *Hebrew and English Lexicon*, 67.
[472] Cf. JOÜON-MURAOKA, *A Grammar of Biblical Hebrew*. Biblical Institute Press, 1942, § 127b.
[473] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.
[474] O Targum faz opção por מי קרצולין, já G^{Qmg}, S^{hmg} ΑΣΘ ἕως ἀστραγάλων. Por influência desta leitura, alguns traduziram "pontas dos pés". Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

LXX καὶ διῆλθεν ἐν τῷ ὕδατι ὕδωρ ἕως τῶν μηρῶν

e me fez passar pelas águas, águas que me atingiam os joelhos.

A LXX traz, assim como o v.3d, καὶ διῆλθεν no lugar de וַיַּעֲבִרֵנִי, sem causar danos a leitura do texto[475]. Com relação ao termo מַיִם, o aparato crítico adverte para uma substituição feita pela Geniza do Cairo e muitos outros manuscritos, sendo seguida pelo Targum, portando a forma constructa מֵי (águas de)[476]. Esta substituição não chega a interferir na compreensão do texto. Quanto à possibilidade da forma absoluta "águas" insinuar uma justaposição[477], trata-se de um reforço para situar o volume das águas a ser transposto.

A Bíblia Hebraica oferece respaldo à leitura de בַּמַּיִם, enquanto a LXX apóia um texto mais curto, mantendo o singular ὕδωρ. O Texto Massorético, provavelmente, assimilou בַּמַּיִם[478].

O vocábulo בֶּרֶךְ[479] (joelho) possui o mesmo valor semântico em outros textos da Sagrada Escritura[480]. Em 2Sm 2,5 há uma mudança semântica que indica uma bênção. Talvez isto justifique a leitura encontrada em G^{967}, que traduz a palavra בִּרְכָּיִם por ὕδωρ εὐλογιάς assumindo uma perspectiva sacerdotal de "bênção". A versão G^{BAQ} prefere ὕδωρ ἕως τῶν μηρῶν[481]. Parece-nos que o texto hebraico de Ez 47,4b não permite uma leitura como a proposta por G^{967}, uma vez que a referência ao dual joelhos, precedido da idéia de medição do v.3c.4a e pela expressão מֵי אָפְסִים e do substantivo água, conduz à noção de crescimento quantitativo da água e distancia-se de uma conotação cúltica.

[475] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,4.
[476] Cf. Ibid., Aparato crítico para Ez 47,4.
[477] Cf. ALLEN, L. C., *Ezekiel 20-48*, 273.
[478] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,4.
[479] O prefixo -עַל, nos joelhos, é entendido como sinal de reconhecimento do filho, adoção, afeto, no regaço (cf. Gn 30,3; 50,23; Is 66,12). Quando כּשׁל é precedido por וּבִרְכַּיִם assume o sentido de fraquejar, vacilar. Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 120.
[480] Cf. Dt 28,35; Jó 3,12; Is 66,12; Ez 7,17; 21,12; Na 2,11; Eclo 25,23.
[481] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

v. 4c וַיָּמָד אֶ֫לֶף

Mediu mil (côvados)

LXX καὶ διεμέτρησεν χιλίους

E mediu mil [côvados]

Há uma mudança do hiphil, que havia iniciado este versículo, para o Qal na 3ª pessoa masculino singular, apontando uma alteração no agente da ação.

v. 4d וַיַּעֲבִרֵ֖נִי מֵ֣י מָתְנָ֑יִם׃

me fez atravessar, águas até os quadris.

LXX καὶ διῆλθεν ὕδωρ ἕως ὀσφύος

e me fez passar por águas até a cintura

Um novo substantivo dual é empregado מָתְנַ֑יִם, "os lombos", cujo sentido é puramente físico e anatômico[482]. Refere-se aos quadris ou à parte inferior das costas, demarcando o meio do corpo como medida da correnteza que, tendo a sua origem no filete d'água que escorria do Templo, subia progressivamente, primeiro até aos tornozelos, depois até aos joelhos e agora até os quadris[483]. A tradução "lombos" comporta semântica diversa de "tendões", como referência à forte musculatura que liga a parte superior do corpo à inferior[484].

[482] Cf. Dt 33,11; Pr 30,31; Jr 48,37; Ez 21,11; 29,11; 47,4; Am 8,10; Na 2,2.11.

[483] A tradução de מִתְנַ֑יִם por "tendões" é defendida por Held. Segundo este autor, o termo hebraico possuiria em sua base o acádico *matnu*, cujo sentido primeiro era "corda de arco", bem como o ugarítico *mtn* que designava um dos materiais com que se produzia o arco extraído dos tendões dos cascos do touro. Cf. HELD, M., *Studies in Comparative Semitic Lexicography*. In Studies in Honor of Benno Landsberger on his seventy-fifth birthday. Chicago, University of Chicago, 1965, 395-406 (405).
Para aprofundamento do tema ver: MAYER W.R., "Akkadische Lexicographie: *CAD* Q", *Or* 72 (2003) 231-242; HUEHMERGARD, J. "New Directions in the Study of Semitic Languages". In Fs. Albright 1996, 251-272; FLORENTIN, M., *Late Samaritan Hebrew: A Linguistic Analysis of Its Different Types*. Studies in Semitic Languages & Linguistics. Leiden, Brill, 2005.

[484] Cf. BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A.; *Hebrew and English Lexicon*, 608.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

v.5

v. 5a וַיָּמָד אֶ֫לֶף

Mediu mil (côvados)

LXX καὶ διεμέτρησεν χιλίους

E mediu mil [côvados]

Como já ocorreu em 4a e 4c, há uma omissão do instrumento e da unidade de medida בָּאַמָּה.

v. 5b נַחַל אֲשֶׁר לֹא־אוּכַל לַעֲבֹר

era um rio que (eu) não podia atravessar,

LXX καὶ οὐκ ἠδύνατο διελθεῖν

e não se podia atravessar

O Texto Massorético contém נַחַל, enquanto a LXX e Vulgata a omitem[485]. Entendemos que sua manutenção favorece o elemento que contém a noção de volume de água a que se refere o texto. A opção pelo sinônimo "torrente" é viável, todavia, tendo em vista os verbos subseqüentes que sugerem o ato de atravessar, seria mais conveniente o vocábulo "rio". Esta opção se deve ao fato do termo rio expressar, com maior precisão, a idéia de um curso de água que se desloca e aumenta seu volume de forma constante e de modo contínuo, abastecendo a localidade com água em abundância. A noção de torrente, por sua vez, porta um curso de água temporário e violento, causador de prejuízos.

Poucos manuscritos hebraicos medievais, a LXX e a Peshitta trazem a terceira pessoa do singular enquanto o Texto Massorético testemunha a primeira pessoa do yiqtol[486]. A leitura em terceira pessoa, proposta pela LXX, seguida pela Peshitta, alinha a conjugação verbal de יכל com as conjugações encontradas em 4c e

[485] Cf. COOKE, G. A., *Ezekiel. International Critical Commentary*. Edinburgh, T&T Clark, 1936, 687.
[486] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,4.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

5a, nas quais o condutor do profeta é o agente verbal. O testemunho do Texto Massorético estaria mais correto tendo em vista que a construção לֹא־אוּכַל mostra a relação de possibilidade ou impossibilidade de uma pessoa em relação a um objeto, no caso, a água. Como o personagem posto em relação com o crescente volume da água é o profeta, a conjugação na primeira pessoa tornar-se-ia mais adequada. Sendo assim, o Texto Massorético parece oferecer melhor leitura.

A presença do advérbio de negação לֹא e do verbo יכל reforça a compreensão da incapacidade física juntamente com a partícula final ל.

v. 5c כִּי־גָאוּ הַמַּיִם מֵי שָׂחוּ

porque as águas (eram) profundas, águas de nadar.

LXX ὅτι ἐξύβριζεν τὸ ὕδωρ ὡς ῥοῖζος

porque as águas tornaram-se impetuosas

O Texto Massorético traz גָּאוּ, literalmente "alto", enquanto a LXX recorre a uma personificação: as águas enchem-se de orgulho, ἐξύβριζεν τὸ ὕδωρ, a mesma interpretação pode ser encontrada na Vulgata quando traduz *contumeliam faciebant.* O Códice Vaticano recorre a *intumuerant*[487]. Tal interpretação não parece ser necessária, uma vez que o texto vem paulatinamente indicando a noção quantitativa do volume da água.

A expressão מֵי שָׂחוּ é rara na Bíblia hebraica, ocorre somente aqui e em Am 4,13[488]. Parece não ter sido bem entendida pelas versões, que preferiram uma interpretação como a encontrada na LXX ὕδωρ ὡς ῥοῖζος χειμάρρου "como o bramido do riacho no inverno" ou no Códice Vaticano, *profundi.* O termo שָׂחוּ, unido a מֵי, possui sentido de "águas de nadar", aquela que não oferecem condições de

[487] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188.
[488] Sobre esta fórmula hapax ver: SODEN, W. Von, "Ist im Alten Testament schon vom Schwimmen de rede?", *ZAH* 4 (1991) 165,-170.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

atravessar a pé[489]. Possivelmente a interpretação presente na LXX seja conseqüência da personificação concedida ao termo água anteriormente.

v. 5d נַחַל אֲשֶׁר לֹא־יֵעָבֵר׃

(era um) rio que não podia ser atravessado

LXX χειμάρρου ὃν οὐ διαβήσονται

uma torrente que não se podia atravessar

O v.5d deveria, na visão de alguns pesquisadores, ser completamente eliminado porque reproduz quase literalmente 5b[490]. Outros entendem que a expressão אֲשֶׁר לֹא־אוּכַל לַעֲבֹר de 5b foi imitada em 5d, mas não recomendam sua supressão[491]. A construção verbal לֹא־יֵעָבֵר retoma a idéia de 5b somente em parte. Sucedendo imediatamente a expressão לֹא־יֵעָבֵר assume a função informativa. Já em 5d, o nifal parece cumprir função conclusiva: o rio não pode ser atravessado porque o volume de água tornou-se imenso.

v.6

v. 6a וַיֹּאמֶר אֵלַי

Disse-me:

LXX καὶ εἶπεν πρός με εἰ

E disse-me:

A expressão וַיֹּאמֶר introduz um discurso em estilo direto, seu destinatário é uma pessoa concreta como se pode perceber pela presença da partícula preposicional אֵלַי “para mim”.

[489] Cf. BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A.; *Hebrew and English Lexicon*, 965; ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 641.
[490] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188.
[491] Cf. Ibid, 1188.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

v. 6b הֲרָאִיתָ בֶּן־אָדָם

tu viste, Filho do homem?

LXX ἑώρακας υἱὲ ἀνθρώπου

viste, Filho do homem?

O artigo que antecede o verbo ראה possui função interrogativa tal como se observa em Ex 26,30. Desta forma, a concepção de ראה como exclamativo não procede[492].

v. 6c וַיּוֹלִכֵנִי וַיְשִׁבֵנִי שְׂפַת הַנָּחַל׃

Me fez ir, me fez retornar para a margem do rio

LXX ἤγαγέν με ἐπὶ τὸ χεῖλος τοῦ ποταμου

Levou-me, então, até a margem do rio.

A fórmula וַיּוֹלִכֵנִי segue Ez 40,24; 43,1. O Aparato Crítico acusa a supressão de וַיְשִׁבֵנִי pela LXX[493]. Esta supressão reforçaria a tese de um acréscimo[494]. Se for levada em consideração a presença de שְׂפַת הַנָּחַל como um deslocamento, como sugere o hiphil do verbo שוב, que em Ez 47,6c deve ser entendido como retorno, conduzir de volta. Tendo em vista que o Texto Massorético tem os dois verbos וַיְשִׁבֵנִי וַיּוֹלִכֵנִי, literalmente, "e me levou e me trouxe de volta", e que os dois verbos foram mantidos pela Peshitta[495], seria conveniente sua manutenção.

O substantivo feminino singular constructo שְׂפַת, na Geniza do Cairo, em muitos manuscritos hebraicos e na Bíblia Rabínica, recebe a inserção da preposição עַל. O Texto Massorético oferece melhor leitura.

[492] Cf. BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel: chapters 25-48*, 687.
[493] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,6.
[494] Cf. COOKE, G. A., *Ezekiel. International Critical Commentary*, 688.
[495] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

v.7

v. 7a בְּשׁוּבִי וְהִנֵּה אֶל־שְׂפַת הַנַּחַל עֵץ רַב מְאֹד מִזֶּה וּמִזֶּה׃

Quando voltei-me, eis nas margens do rio, muitas árvores de um lado e de outro.

LXX ἐν τῇ ἐπιστροφῇ μου καὶ ἰδοὺ ἐπὶ τοῦ χείλους τοῦ ποταμοῦ δένδρα πολλὰ σφόδρα ἔνθεν καὶ ἔνθεν

E tendo me voltado, eis que às margens do rio havia uma grande quantidade de árvores em ambas as margens.

O aparato crítico propõe בְּשׁוּבִי בְּשׁוּבֵנִי como leitura, enquanto outros manuscritos o omitem[496]. Provavelmente, houve uma tentativa de melhorar o texto. A leitura do Texto Massorético seria mais correta por introduzir uma dinâmica temporal. A presença de um sufixo objetivo בְּ é tida como anômala, possivelmente, resultado de uma assimilação de וַיְשִׁבֵנִי "e ele me trouxe de volta" como ocorrido no v.6d[497]. Esta condição pode ser conseqüência de uma tentativa de melhorar o texto.

A partícula preposicional אֶל sofreu a ação de retroversão (o texto teria sido re-traduzido para a língua original) עַל[498]. A retroversão não constitui um problema sério para o texto, uma vez que as duas preposições determinam a localização do objeto da interjeição וְהִנֵּה. Todavia, אֶל oferece-nos uma idéia de movimento mais precisa do que עַל, que é mais estática.

A construção אֶל־שְׂפַת, na literatura profética, não é muito freqüente e apresenta-se destituída de preposição (cf. Is 19,18; 47,6.7), com exceção de Ez 36,3, mas a preposição lá empregada é עַל.

[496] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,7.
[497] Cf. DRIVER, G.R "Ezekiel: Liguistic and Textual Problems," *Biblica* 35 (1954) 299-312 (312). Pensamento análogo pode ser encontrado em Bauer-Leander. Cf. BAUER-LEANDER, Historische Grammalik der Hebräischen Sprache, § 29h. In ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188.
[498] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,7.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

O vocábulo עֵץ assumindo uma conotação coletiva é encontrado em Ez 47,7b e Lv 23,4; 26,20. A construção עֵץ רַב indica arvoredo espesso. A inclinação por uma tradução no coletivo se justifica pela presença do adjetivo רַב, que expressa a multiplicidade em número e quantidade. Noção reforçada pelo advérbio מְאֹד, que enfatiza o que lhe sucede. O termo σφόδρα, “muito”, da LXX, foi omitido no Códice Alexandrino[499]. A versão da LXX leu o termo no plural, δένδρα,[500] mantendo a idéia de várias árvores dispostas à margem do rio.

Apesar da expressão עֵץ רַב מְאֹד ser também traduzida como “uma árvore gigante”[501], o sentido coletivo é preferível tendo em vista o v. 12.

A LXX reproduziu a idéia de ambivalência presente no Texto Massorético quando recorre à expressão ἔνθεν καὶ ἔνθεν[502].

v. 8

v. 8a וַיֹּאמֶר אֵלַי

Ele me disse:

LXX καὶ εἶπεν πρός με

Então, disse-me:

Não foram detectados problemas textuais relevantes.

v. 8b הַמַּיִם הָאֵלֶּה יוֹצְאִים אֶל-הַגְּלִילָה הַקַּדְמוֹנָה

Estas águas saem para (a região) leste

LXX τὸ ὕδωρ τοῦτο τὸ ἐκπορευόμενον εἰς τὴν Γαλιλαίαν

estas águas saem para a Galiléia

[499] Cf. RAHLFS, A., *Septuaginta.* Deutsche Bibelgesellschaft, Stuttgart, 1979. Aparato crítico para Ezequiel 47,7.
[500] Cf. BAILLY, A., *Dictionnaire Grec Français*, 444.
[501] Cf. COOKE, G. A., *Ezekiel. International Critical Commentary*, 688.
[502] Cf. BAILLY, A., *Dictionnaire Grec Français*, 679.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

O particípio plural יוֹצְאִים, além de determinar a idéia de continuidade dos verbos que se seguem, reforça a idéia de quantidade. É raro na Bíblia Hebraica e constitui linguagem própria de Ezequiel (cf. Ez 14,22; 47,8.12).

v. 8c וְיָרְדוּ עַל־הָעֲרָבָה
e afluem sobre a estepe

LXX τὴν πρὸς ἀνατολὰς
para o oriente,

Neste versículo, o verbo ירד difere do emprego verbal de Ez 47,1c, quando se encontrava ligado ao verbo qal **יצא** "manar" e ao substantivo "água". A noção de afluir evidencia mais a idéia de um rio que se desloca para o mar, além de receber um reforço pela presença da preposição עַל. O destino deste deslocamento será apresentado pelo substantivo הָעֲרָבָה, "estepe". A opção pelo termo "estepe" pareceu-nos mais adequada a este contexto do que "salgueiro" (cf. Lv 23,40; Is 15,7)[503]. O mesmo termo é ainda freqüentemente usado como termo geográfico, formando topônimos (cf. Is 21,13) ou mais propriamente Mar Morto (cf. Js 3,16; 2Rs 14,25).

As indicações de lugar הַקַּדְמוֹנָה, הַיָּמָּה, הַיָּמָּה, עַל־הָעֲרָבָה contidas no v.8bcd foram mal interpretadas pela LXX e pela Vulgata como topônimos[504], respectivamente: εἰς τὴν Γαλιλαίνα, τὴν πρὸς ἀνατολὰς e ἐπὶ τὴν ʾΑραβίνα. O Códice Vaticano associa גְּלִילָה com גַּל "monte de pedras" e traduz *ad tumulus sabuli orientalis und ad plana deserti*[505]. Entendemos que a manutenção da leitura proposta pelo Texto Massorético seja mais adequada.

[503] Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 516.
[504] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188; BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel: chapters 25-48*, 687.
[505] Cf. Cf. COOKE, G. A., *Ezekiel. International Critical Commentary*, 688; ZIMMERLI, W.,*Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

v. 8d וּבָאוּ הַיָּמָּה

e chegam até o mar;

LXX καὶ κατέβαινεν ἐπὶ τὴν ’Αραβίαν

e descem para a Arábia,

O Targum identifica o primeiro הַיָּמָּה (cf. v. 8b) com o Mar Morto e o segundo (cf. v. 8d) com o “Grande Mar”, o Mediterrâneo. Esta interpretação apóia-se no texto de Zc 14,8 e foi retomada pelo Talmud de Jerusalém[506].

v. 8e אֶל־הַיָּמָּה הַמּוּצָאִים וְנִרְפְּאוּ הַמָּיִם׃

ao chegarem ao mar, suas águas ficam curadas.

LXX καὶ ἤρχετο ἕως ἐπὶ τὴν θάλασσαν ἐπὶ τὸ ὕδωρ τῆς διεκβολῆς καὶ ὑγιάσει τὰ ὕδατα

e vão até o mar e aí lançadas, curarão as águas

A construção אֶל־הַיָּמָּה foi entendida pela Septuaginta, seguida pela Peshitta, como ἐπι τὸ ὕδωρ, admitindo a leitura de אֶל־הַיָּמָּה**.** Trata-se de uma tentativa desnecessária de corrigir o Texto Massorético.

A leitura do Texto Massorético הַיָּמָּה הַמּוּצָאִים apresenta o verbo **יצא** no hophal particípio masculino plural, que, aparentemente, estaria em desacordo com o singular אֶל־הַיָּמָּה**.** O primeiro termo não possuiria, para alguns, uma função especifica e, por esta razão, teria sido revisado para אֶל־הַמַּיִם “para as águas”[507]. A presença do plural, imediatamente após אֶל־הַיָּמָּה, justifica a leitura do Texto Massorético, tendo em vista que o ato de desembocar, sinalizado pelo verbo **יצא**, está relacionado com o grande volume de água que, paulatinamente, foi crescendo ao longo dos v.1a-5d.

O v. 8e é traduzido pela Septuaginta como καὶ ἤρχετο ἕως ἐπὶ τὴν θάλασσαν ἐπὶ τὸ ὕδωρ τῆς διεκβολῆς καὶ ὑγιάσει τὰ ὕδατα, e, pela Vulgata, como

[506] Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l’Ancien Testament*, 412.
[507] Cf. ALLEN, L. C., *Ezekiel 20-48*, 273.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

intrabunt mare et exibunt et sanabuntur aquae. A segunda aparição do termo הַיָּמָּה (o mar) foi omitida pela Vulgata e entendida como הַמַּיִם pela Septuaginta, bem como pela Peshitta[508]. O substantivo feminino singular διεκβολῆς teve a partícula δι omitida no Códice Alexandrino[509].

Uma leitura do hofal particípio como "seja suja" **צוא** "estagnada" [510] teria afetado a versão Siríaca que propõe a leitura de "salgada". Esta leitura acarretou uma mudança na LXX, que utiliza "salgado", como se encontrada na LXX^{Qmg}. Esta alteração estaria ancorada no senso popular que emprega הַחֲמוּצִים (condimentados). Tal interpretação é desnecessária, tendo em vista os indicadores de lugar do v.8bcd, no qual há um deslocamento em direção ao mar como é o destino de um afluente.

Barthélemy observa que a LXX ao traduzir o termo הַמּוֹצָאִים, utiliza três vezes o substantivo διεκβολή: em Ez 47,8, recorre a διεκβολή para הַמּוֹצָאִים; em Ez 47,11, apela a ἐν τῇ διεκβολῇ αὐτοῦ para בִּצֹאתוֹ, "para a saída dele", em Ez 48,30, αἱ διεκβολαὶ τῆς πόλεως, para תּוֹצְאֹת הָעִיר "para a saída da cidade". Estes empregos levam à conclusão de que a LXX leu בִּצֹאתוֹ como um substantivo derivado de **יצא**. Possivelmente, esta leitura decorre do fato de que das cinco vezes em que o hofal é empregado no Texto Massorético, três encontram-se no texto de Ezequiel (cf. Ez 14,22; 38,8; 47,8) e que em alguns destes casos a LXX não percebeu tratar-se de uma forma verbal passiva. A forma passiva foi reconhecida pela Guenizá do Cairo, mas a Vulgata a traduziu em forma ativa[511]. Já a Peshitta compreendeu que esta forma verbal exerce função de adjetivo de צֵאָה (excremento). Provavelmente as divergências entre as várias traduções decorrem da tentativa de evitar a leitura mais difícil presente no Texto Massorético. Uma solução possível é a leitura de הַחֲמוּצִים, comparando-a com חָמִיץ de Is 30,24[512].

[508] Segundo Barthélemy, haveria ainda uma assimilação da terceira ou da última palavra deste versículo. Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 412.
[509] Cf. RAHLFS, A., *Septuaginta.* Aparato crítico para Ezequiel 47,8.
[510] Cf. DRIVER, G. R., "Linguistic and Textual Problems: Ezekiel", *Biblica* 19 (1938), 186-187.
[511] Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 412.
[512] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

v.9

v. 9a וְהָיָה כָל־נֶפֶשׁ חַיָּה אֲשֶׁר־יִשְׁרֹץ

Acontecerá que todo ser vivente que se multiplica

LXX καὶ ἔσται πᾶσα ψυχὴ τῶν ζῴων τῶν ἑκζεόντων

E acontecerá que todo ser vivo que se multiplica

O substantivo constructo כֹּל indica a totalidade e, aliado à construção חַיָּה נֶפֶשׁ, remete à noção quantitativa dos seres que receberão vida: todos. A locução חַיָּה נֶפֶשׁ "ser vivente" não inclui o gênero humano; quando este é mencionado, utiliza-se apenas נֶפֶשׁ.

A partícula אֲשֶׁר, "que", revela as primeiras implicações da salubridade da água. O verbo qal שרץ, ligado ao "ser vivente" do v.9a, literalmente significa pulular, fervilhar (cf. Gn 1,20-21; 8,17; Ex 1,7; 8,3.7.28; Sl 105,30). Embora exista uma aproximação sinonímica entre שרץ e רמשׂ, a noção de fervilhar como muitos está mais presente em שרץ, enquanto רמשׂ tende mais para a noção de um aglomerado rastejante, lento e sinuoso (cf. Gn 1,30; 7,8.14.21; Lv 11,46). A tradução por multiplicar torna mais evidente a noção da abundância de seres viventes que se encontram na água.

v. 9b אֶל כָּל־אֲשֶׁר יָבוֹא שָׁם נַחֲלַיִם יִחְיֶה

Até mesmo todo o que vier aos rios viverá

LXX ἐπὶ πάντα ἐφ' ἃ ἂν ἐπέλθῃ ἐκεῖ ὁ ποταμός ζήσεται

Com aquele que viver por onde quer que o rio perpasse viverá,

Advérbio de lugar שָׁם "lá", neste texto, assume valor de procedência e faz menção a todo ser vivente que procede do rio.

A presença do dual נַחֲלַיִם "dois rios" no Texto Massorético foi tida como

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

estranha[513], incompreensível[514] ou influência de Zc 14,8, refletindo uma antiga tradição judaica[515]. A LXX, a Vulgata e também o Targum Siríaco fizeram opção pelo singular הַנָּחַל "o rio", como ocorre no v. 9g[516].

A leitura no dual נַחֲלַיִם "o rio, o rio formado por elas", neste versículo, pode ser decorrente de uma influência do v.8, ou de uma aproximação com a leitura de Dt 8,7; 10,7; Jr 31,9, em que se encontra "rios de água"[517] ou ainda do Sl 46,5, onde נַחֲלַיִם é lido como uma torrente que se divide em duas[518]. Uma delas se dirige para o mar ocidental e a outra para o mar oriental[519]. Podemos dizer que as duas propostas, o dual e o singular, causam uma certa dificuldade ao leitor.

O substantivo masculino dual absoluto נַחֲלַיִם foi compreendido pela LXX como substantivo singular ὁ ποταμός e seguem-na a Peshitta, o Targum e a Vulgata. Provavelmente, הַנָּחַל "o rio" foi lido no singular[520]. Esta leitura pode ser encontrada no v.9g, como tentativa de concertar o Texto Massorético. Tal tentativa, possivelmente, se deva, precisamente, ao incomum emprego do dual para o termo "rio". Entendemos que há, da parte da LXX, um recurso que visa chamar a atenção para o termo "rio".

v. 9c וְהָיָה הַדָּגָה רַבָּה מְאֹד

haverá peixes em abundância,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

[513] O dual foi mantido nas traduções de Pagnini, Brucioli, Jud, Pasteurs e Diodati. Já uma leitura priorizando o plural pode ser encontrada nas traduções de Luther, Münster, Olivetan-Estienne, Rollet, Bíblia de Geneva, King James e em Tremellius. Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 413.

[514] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1189.

[515] Esta antiga tradição judaica que os dois rios teriam um eco na fonte dos dois rios de El vivo ou vivente, da mitologia ugarítica. Cf. ALLEN, L. C., *Ezekiel 20-48*, 274.

[516] Seguem a leitura do singular as traduções de Hätzer-Prédicants, Castalio e Châteillon. Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 413.

[517] Cf. ALLEN, L. C., *Ezekiel 20-48*, 274.

[518] Esta compreensão dar-se-ia de modo bastante livre, por esta razão, Zimmerli sugere que a leitura deveria ser הַנָּחַל. Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1189.

[519] Cooke destaca que a expressão καθὼς εἶπεν ἡ γραφή, ποταμοί de Jo 7,38 está intimamente ligada a Ez 47,9, o que tornaria o texto joanino testemunha indireta do emprego do Texto Massorético em uma forma não singular. Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 413.

[520] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* Aparato crítico para Ez 47,9.

LXX καὶ ἔσται ἐκεῖ ἰχθὺς πολὺς σφόδρα

haverá ai muitos peixes,

O substantivo דָּגָה aparece no Antigo Testamento tanto no feminino como no masculino, sem uma alteração significativa[521]. O adjetivo רַב possui significado básico de "muitos" e expressa a multiplicidade em número e em quantidade de pescado[522]. O uso adverbial de מְאֹד expressa ou acrescenta ênfase e, associado aos termos antecedentes, visa chamar atenção para a intensa quantidade de peixes.

v. 9d כִּי בָאוּ שָׁמָּה הַמַּיִם הָאֵלֶּה

porque para lá vão estas águas

LXX ὅτι ἥκει ἐκεῖ τὸ ὕδωρ τοῦτο

pois lá chegarão estas águas

Não foram detectados problemas textuais relevantes.

v. 9e וְיֵרָפְאוּ

Serão curadas

LXX καὶ ὑγιάσει

e tudo sarará,

O primeiro verbo é uma variante do niphal וְיֵרָפְאוּ ("e eles serão curados") do v. 8e[523]. A LXX atesta para o v. 9fg uma *Vorlage* idêntica ao Texto Massorético.

[521] O vocábulo "peixe" era utilizado também para designar uma das portas de Jerusalém, a Porta do Peixe (cf. 2Cr 33,14; Ne 3,3; 12,39; Sf 1,10). Cf. KALLAND, E. S., *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, 298.
Os peixes sem escamas eram considerados imundos em Israel. Cf. ALBRIGHT, W. F., *Yahweh and the Gods of Canaan; a historical analysis of two contrasting faiths*, Doubleday, New York, 1968; THOMPSON, P. E. S., **"**The Yahwist Creation Story", *Vetus Testamentum*, 21 (1971), 197-208; PATAI, R., **"**The God Yahweh-Elohim", *American Anthropologist*, 75 (1973), 1181-1184.
[522] Cf. HARTMANN, TH. "רַב". Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II, col. 905-906; ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 601.
[523] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1189.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

A recensão de Luciano traduz de modo mais preciso o niphal para καὶ ἰαθήσεται[524]. A Vulgata também traduz fielmente o v. 9fg por *et sanabuntur*.

v. 9f וָחָי כֹּל אֲשֶׁר־יָבוֹא שָׁמָּה הַנָּחַל׃

E vivo será tudo o que vier para lá, (para) o rio.

LXX καὶ ζήσεται πᾶν ἐφ’ ὃ ἂν ἐπέλθῃ ὁ ποταμὸς ἐκεῖ ζήσεται

e tudo viverá por onde o rio passar

O substantivo masculino direcional נַחַל acrescido de um הַ, é *hápax* deste capítulo de Ezequiel (cf. Ez 47,6.7.9.12) e não figura na literatura profética[525].

v.10

v. 10a יעַמְדוּ עָלָיו דַּוָּגִים מֵעֵין גֶּדִי וְעַד־עֵין עֶגְלַיִם

Existirão sobre a margem do rio pescadores de Engedi até Eneglaim

LXX καὶ στήσονται ἐκεῖ ἁλεεῖς ἀπὸ Αινγαδιν ἕως Αιναγαλιμ

Acontecerá que os pescadores lá estarão, desde Aingadin até Ainagalim

A forma verbal וְהָיָה foi lida pela LXX como ζήσεται, seguida em parte pela Peshitta e pela Vulgata, no futuro[526]. Esta leitura se deve à troca do fonema ה pelo ח, acarretando uma alteração do sentido do verbo e, provavelmente por este motivo, o vincula ao final do v.9[527]. Se a forma verbal וְהָיָה for considerada uma fórmula introdutória[528], sua ausência não interfere na tradução e compreensão do texto. Mas, se for considerado como um verbo com função na frase, deve permanecer, tendo em

[524] Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l’Ancien Testament*, 414.
[525] Fora da literatura profética, podemos encontrar o termo em: Gn 32,24; Dt 3,16; 9,21; 13,9.16; 19,11; 1Sm 17,40; 2Sm 17,13; 24,5; 1Rs 17,6.7; 2Rs 3,16; 2Cr20,16; 32,4; Sb 6,11.
[526] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Aparato crítico para Ez 47,10.
[527] Cf. BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel: chapters 25-48*, 689.
[528] Zimmerli segue Driver sobre a presença do verbo וְהָיָה no Texto Massorético considerando-o como mera fórmula introdutória diretamente ligado ao verbo subseqüente. Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1189.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

vista sua ligação com o verbo יַעַמְדוּ[529].

O *ketiv* do verbo עָמְדוּ foi lido por poucos manuscritos hebraicos medievais, como as Edições de B. Kennicott e de G. B. de Rossi, seguidas pela LXX, pela Peshitta e pela Vulgata como יַעַמְדוּ [530].

O substantivo absoluto גְּדִי possui etimologia incerta[531] e ocorre apenas duas vezes no corpo profético (cf. Ez 47,10 e Is 11,6). Sua ligação com o substantivo absoluto עֵין "olho", "fonte"[532], permite a tradução com a idéia de indicação geográfica: fonte dos cabritos. Isto aparece no livro em Ez 4,14; 29,10; 41,17; 47,10; 48,3.6.

A tradução literal de עֶגְלַיִם seria "bezerro", sendo a opção Eneglaim um topônimo. Esta tradução se justifica pela construção וְעַד־עֵין, que aponta para um espaço geográfico concreto, precisando a origem dos pescadores que se alocarão às margens do rio.

v. 10b מִשְׁטוֹחַ לַחֲרָמִים

Para estender as suas redes

LXX ψυγμὸς σαγηνῶν ἔσται καθ' αὐτὴν

haverá lugar para estenderem as suas redes,

O substantivo חֵרֶם que aqui, de modo particular, não possui caráter de maldição, permitindo a tradução com sentido de rede, tarrafa, instrumento de

[529] Segundo Barthélemy, G[967] lê καὶ ζήσεται. Entendemos que a introdução não interfere na compreensão do texto, podendo, antes, indicar uma ênfase. Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 414.
[530] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Aparato crítico para Ez 47,10.
[531] Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 132.
[532] O termo עֵין comporta a idéia de uma água proveniente de uma abertura numa encosta de morro ou vale, diferenciando-se de "poço" ou "cisterna". Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 490; JENNI, E., VETTER D., "עֵין" *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, col. 336-346.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

pesca[533].

v. 10c יִהְיוּ לְמִינָהּ

E serão segundo sua espécie.

LXX ἔσται καὶ οἱ ἰχθύες αὐτῆς

Seus peixes, segundo a sua espécie serão

A forma verbal יִהְיוּ de 3ª pessoa masculino plural, foi lida pela LXX na 3ª pessoa singular do futuro do indicativo ἔσται, sendo seguido, em parte, pela Peshitta e pela Vulgata[534]. A alternativa proposta pelo aparato crítico facilita a leitura e acomoda o verbo com o substantivo לְמִינָהּ que lhe sucede. O Targum apresenta leitura discordante do Texto Massorético, propondo למינהּ[535] "espécie dela".

v. 10d תִּהְיֶה דְגָתָם כִּדְגַת הַיָּם הַגָּדוֹל רַבָּה מְאֹד׃

E seus peixes serão como peixes do grande mar, em abundância.

LXX ὡς οἱ ἰχθύες τῆς θαλάσσης τῆς μεγάλης πλῆθος πολὺ σφόδρα

como os peixes do mar grande, em grande quantidade.

O Texto Massorético apresenta a forma o substantivo constructo דְגָתָם, que foi traduzido pela LXX, seguida em parte pela Vulgata, como οἱ ἰχθύες αὐτῆς, mas deve ser lido como דגתו[536].

[533] Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 246.
O termo חֵרֶם é mais conhecido por sua conotação de "anátema, objeto consagrado ou próprio de interdito". Para maior aprofundamento ver: BREKELMANS, C. "חֵרֶם", *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento I*, col.880.
[534] Cf. ELLIGER, K., et RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Aparato crítico para Ez 47,10.
[535] Cf. Ibid, Aparato crítico para Ez 47,10.
[536] Cf. Ibid, Aparato crítico para Ez 47,10.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

v.11

v. 11a בִּצֹאתָיו וּגְבָאָיו וְלֹא יֵרָפְאוּ לְמֶלַח נִתָּנוּ׃

Seus pântanos e seus alagadiços não serão curados,

LXX καὶ ἐν τῇ διεκβολῇ αὐτου καὶ ἐν τῇ ἐπιστροφῇ αὐτου καὶ ἐν τῇ ὑπεράρσει αὐτοῦ οὐ μὴ ὑγιάσωσιν

Mas os seus pântanos e os seus alagadiços não serão curados suas águas

A LXX, ao propor καὶ ἐν τῇ ὑπεράρσει αὐτοῦ, demonstra não ter compreendido o radical גבה[537], optando por locais de inundação[538].

v. 11b לְמֶלַח נִתָּנוּ׃

serão entregues ao sal

LXX .εἰς ἅλας δέδονται

serão deixadas para o sal

Não foram detectados problemas textuais relevantes.

v.12

v. 12a וְעַל־הַנַּחַל יַעֲלֶה עַל־שְׂפָתוֹ

E junto ao rio crescerá nas suas margens,

LXX καὶ ἐπὶ τοῦ ποταμοῦ ἀναβήσεται ἐπὶ τοῦ χείλους αὐτοῦ

E junto ao rio crescerá, em suas margens

A forma verbal יַעֲלֶה, foi compreendido pela LXX como ἐπ’ αὐτοῦ. Segue-a

[537] Daniel Block discorda de Zimmerli quanto a correção de בְּצֹאתוֹ para בצותיו por considerar que a fórmula בְּצֹאתוֹ ocorre em Jó 8,11; 40,21 “como um lugar onde algas crescem” e ainda Jr 38,21. Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1189; BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel: chapters 25-48*, 689.

[538] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1189.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

a Vulgata quando propõe *in eo.* A segunda imprecisão ocorre com ἀνάβασις αὐτῶν que, na Vulgata, tornou-se *ascensio eius.*

v. 12b מִזֶּה וּמִזֶּה כָּל־עֵץ־מַאֲכָל

de um lado e de outro toda espécie de árvore frutífera.

LXX ἔνθεν καὶ ἔνθεν πᾶν ξύλον βρώσιμον

de uma lado e de outro lado, toda espécie de árvore comestível

A construção מִזֶּה וּמִזֶּה concede a noção da presença da árvore em ambas as margens do rio. Reforça esta presença ambivalente a preposição מִן, que tem como sentido básico a noção de distância no espaço e no tempo[539].

O termo מַאֲכָל "alimento" (cf. Gn 6,21) possui função adjetival e qualifica a árvore que dá frutos (cf. Lv 19,23; Dt 20,20; Ne 9,25; Ez 47,12b): elas são frutíferas. A mesma construção dá a noção de pomar, pois são muitas as árvores e servem especificamente para o alimento[540]. A idéia do Texto Massorético foi bem assimilada pelo texto da LXX, quando optou pela tradução ξύλον βρώσιμον[541].

v. 12c לֹא־יִבּוֹל עָלֵהוּ וְלֹא־יִתֹּם פִּרְיוֹ לָחֳדָשָׁיו יְבַכֵּר

Suas folhas não murcharão, seus frutos não cessarão e a seus meses
Frutificarão

LXX οὐ μη παλαιωθῇ ἐπ' αὐτου οὐδὲ μὴ ἐκλίπῃ ὁ καρπὸς αὐτου

e os seus frutos não envelhecerão nela, nem cairão,

A forma וְהָיוּ, atestada no Códice de Leningrado, deve ser lida, conforme a massorah parva, como singular, concordando com o substantivo פִּרְי.

[539] Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 189.
[540] Cf. Ibid. 511.
[541] Cf. BAILLY, A., *Dictionnaire Grec Français*, 381.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

v. 12d כִּי מֵימָיו מִן־הַמִּקְדָּשׁ הֵמָּה יוֹצְאִים

porque suas águas saem do santuário

LXX τῆς καινότητος αὐτοῦ πρωτοβολήσει διότι τὰ ὕδατα αὐτῶν ἐκ τῶν ἁγίων ταῦτα ἐκπορεύεται

pois as águas procedem do santuário.

A forma חֲדָשָׁיו foi traduzida pela LXX como τῆς καινότητος αὐτοῦ, acontecendo o mesmo com a Vulgata.

v.12e וְהָיוּ פִרְיוֹ לְמַאֲכָל

seus frutos servirão como alimento

LXX καὶ ἔσται ὁ καρπὸς αὐτῶν εἰς βρῶσιν

E os seus frutos servirão de alimento

Não foram detectados problemas textuais relevantes.

v.12f :וְעָלֵהוּ לִתְרוּפָה

e suas folhas como remédio

LXX καὶ ἀνάβασις αὐτῶν εἰς ὑγίειαν

e suas folhas de remédio

Não foram detectados problemas textuais relevantes.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

3.2 Delimitação da unidade

Após as palavras que descrevem os fornos que cozem os sacrifícios oferecidos pelo povo (cf. Ez 46,21-23)[542], a fórmula de direção וַיְשִׁבֵנִי de Ez 47,1 sinaliza o início de uma nova unidade literária cujo foco principal encontrar-se-ia primeiramente na descrição do rio que flui do Templo, das árvores que encontram-se em ambas as margens do rio e no efeito restaurador que elas produzem (cf. v. 1-7), seguidos pela interpretação da visão (cf. v. 8-12). Considerando esta temática e tendo em vista a falta de elementos formais de ligação com o que lhe antecede, o texto iniciado em Ez 47,1 distingue-se nitidamente do contexto anterior.

Os v. 1-7 desenvolvem coerentemente o tema da origem do rio sua extensão, profundidade e a constatação da presença de árvores que surgem em ambas as margens do rio e apresentam-se interligados. Após o deslocamento até a entrada do Templo e a constatação de que as águas brotavam debaixo de seu limiar, o vidente é levado a sair (cf. 1-2). Nos v. 3-5 há uma retomada do personagem (o anjo) que havia conduzido o profeta para fora do local onde se realizava o cozimento dos sacrifícios (cf. Ez 46,21-23). Esta retomada do personagem do v. 1 confere uma inter-relação entre os versículos, uma vez que a ação de medição desempenhada pelo anjo está intimamente relacionada com o rio que brota do limiar do Templo.

O contato entre o v. 6 e os v. 3-5 encontra-se bem sinalizado tanto pela continuidade da estrutura verbal como pela conclusão da ação desempenhada pelo condutor do profeta. A indagação que inicia o v. 6b introduz um discurso em estilo direto, que não parece sugerir um rompimento com a ação de medir dos v. 3-5[543]. O verbo hiphil do v. 6cd segue a mesma estrutura do início do v. 1a, além de manter a temática do rio. No v. 7, um novo elemento é inserido na cena: em ambas as margens do rio, o profeta vê árvores que crescem.

[542] John W. Wevers trabalha com a hipótese da perícope de Ez 47,1-12 ter, na sua origem, ter sido a continuidade da seção Ez 44,1-2. A causa de uma desordem no texto atual seria as inserções impostas pelos apocalípticos. Cf. WEVERS, J. W., *Ezekiel.* London, Eedmans, 1969, 228.

[543] Para Zimmerli a declaração de condução do v. 6c-7a interrompe o discurso e introduz um elemento na visão que terá sua interpretação no v.12, mantendo o mesmo vocabulário, o que entendemos ser correto. Entretanto, considerar estes versículos como uma "inábil inserção posterior", parece-nos uma postura um tanto exagerada. Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

Os versículos subseqüentes (cf. v. 8-12) apresentam-se como um discurso divino formalmente introduzido pela fórmula: “Ele me disse”[544]. Com o v. 8, temos o início da exposição das implicações dos elementos que compuseram a narrativa dos v. 1-7: os v. 8-12 envolvem noções topográfica-natural-terapêutica (cf. v. 8-10) que descrevem a direção, a eficácia e a ação da água que brotou do limiar do Templo (cf. v. 1); o v. 11 informa ao profeta que os pântanos e os alagadiços encontrar-se-ão excluídos da função terapêutica da água que brotou do Templo, eles não serão renovados, destoando assim, da apresentação dos benefícios da passagem do rio; no v. 12 há a retomada do tema da restauração produzida pelas águas do rio e a elucidação da função das árvores que cresciam em suas margens, o que foi diversas vezes medido pelo condutor do profeta (cf. v. 3-5), proporcionando uma conclusão para a narrativa visionária.

O v. 13 é iniciado de modo abrupto. O sujeito da cena deixa de ser o profeta e seu condutor passando para אֲדֹנָי יְהוִה; o conteúdo passa a ser a descrição das fronteiras da futura terra de Israel e o estilo descritivo também diverge. Por estas razões, Ez 47,13 dá início a uma nova unidade literária.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

3.3 Estrutura do texto

O estudo sobre a delimitação do texto indicou o início de nossa perícope de estudo em Ez 47,1 e seu encerramento em Ez 47,12. No interior desta perícope, contudo, seria possível detectar a presença de duas seções intimamente relacionadas: v. 1-7 e v. 8-12. A primeira seção v. 1-7 desenvolver-se-ia em torno da temática do pequeno filete de água que brota do limiar do Templo e paulatinamente cresce, de seu ordenado monitoramento e seu entorno onde crescem muitas árvores.

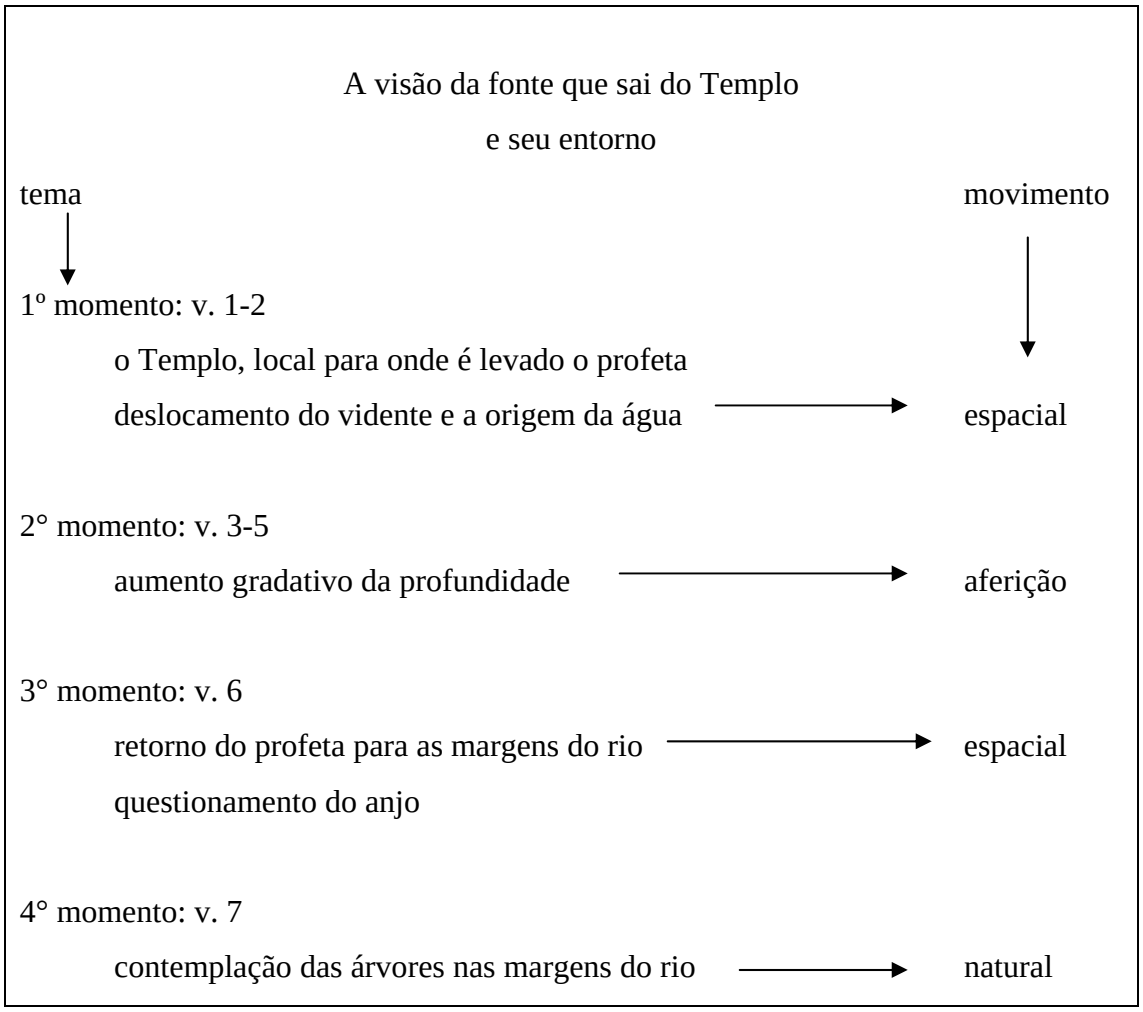
A segunda seção (cf. v. 8-12) discorreria a respeito dos efeitos da presença desta água ao longo de sua trajetória: cura, fartura ou permanência no estado anterior.

[544] O discurso divino dos v.8-12 é compreendido por Daniel L. Block como uma interpretação de YHWH que transforma a visão numa “profecia de salvação”. Cf. BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel*, 690.

3.3.1 As seções[545]:

3.3.1.1 A primeira seção: v. 1-7[546]

Em esquema, a organização dos v. 1-7



[545] Uma organização mais pormenorizada do texto foi sugerida por Nobile: v.1-2 o rio que desce rumo ao oriente; v.3-5 crescimento paulatino do rio; v.7-12 instauração de uma nova situação paradisíaca. Consideramos que a subdivisão imposta aos v.1-2; 3-5 não se faz necessária uma vez que a temática é a mesma. Cf. NOBILE, M., "Ez 38-39 ed Ez 40-48: I due aspetti complementari del culmine di uno schema cultuale di fundazione", *Antonianum* 62 (1987) 141-171.

[546] A divisão em duas seções está mais próxima a simetria encontrada na Bíblia Hebraica onde os dois painéis possuem a mesma simetria, contendo o primeiro 100 palavras e o segundo 102. Tal identidade de extensão não parece ser acidental, antes parece tratar-se de uma composição literária deliberada. Cf. BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel*, 690.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

A primeira seção apresenta o deslocamento do profeta para a entrada do Templo, onde a água tem sua origem (cf. v. 1-2). Em seguida, surge o condutor do profeta com seu instrumento de medição e a averiguação de sua crescente profundidade das águas (cf. v. 3-5). Logo após, o profeta é deslocado para as margens do rio, onde contempla as árvores que crescem em sua margem (cf. v. 6-7).

O primeiro momento (cf. v. 1-2) é marcado pelo emprego de verbos no hiphil: וַיְשִׁבֵנִי, וַיּוֹצִאֵנִי, וַיְסִבֵּנִי. A idéia de deslocamento, que inicia a seção, demanda a existência de uma pessoa que esteja em movimento ou um objeto que se desloca; no texto de Ez 47,1a, o sufixo verbal de 1ª pessoa do singular indica que uma pessoa está em movimento. O local destinado para o movimento é a entrada do Templo onde um novo verbo indica que este deslocamento se destina a visão de um objeto concreto, descrito através do substantivo masculino plural absoluto מַיִם, “as águas”.

O local de origem destas águas é descrito por meio de uma linguagem arquitetônica que recorre ao vocábulo מִתַּחַת “de baixo”, unindo duas partículas: מִן “de” e תַּחַת “em baixo”[547]. A junção destas preposições confere uma maior precisão ao local de origem das águas: o Templo, que, na estrutura da frase, é objeto do verbo יֹצְאִים.

A trajetória da água (cf. v. 1) segue, primeiramente, pela fachada sul do Templo, conduzida, na volta, pela porta norte em direção ao exterior da porta do oriente. A expressão וְהַמַּיִם יֹרְדִים remete à ação desempenhada pelas águas que, tendo sua origem no Templo, iniciam seu deslocamento.

O v. 2a possui a mesma estrutura verbal que deu início ao v. 1a: verbo, regido no grau hiphil, com o sufixo de 1ª pessoa do singular, indicando que quem sofre a ação é o profeta; ele é levado a sair, **יצא**, pelo caminho do portão norte. O v. 2b dá continuidade à estrutura apresentada nos demais verbos no grau hiphil e encontra-se intimamente ligado ao verbo anterior **יצא**, possuindo função de descrever aquilo que ocorreu após a saída do profeta pelo caminho do portão norte (cf. Ez 47, 2a); ele deve circundar o caminho externo até chegar ao portão de fora.

[547] Cf. ALLEN, L. C., *Ezekiel 20-48.* Word Books, Dallas, Texas, 1990, 273.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

A forma הַפּוֹנָה[548], de 2c, encontra-se ligado ao substantivo que lhe antecede e ao que lhe sucede, indicando a direção do caminho[549]. O substantivo כָּתֵף do v. 2d tem por função indicar o percurso das águas juntamente com o adjetivo יְמָנִית.

No segundo momento (cf. v. 3-5), predomina o verbo מדד "medir", empregado diversas vezes em Ez 40-47 para apresentar as medidas do Templo. O v. 3a introduz uma ruptura na cadência verbal no hiphil migrando para o Qal e esta mudança se deve à alteração do personagem que exerce a ação verbal: o condutor do profeta. Tais alterações, contudo, estão intimamente ligadas com os v. 1-2 tanto pelo retorno ao personagem do anjo condutor do profeta (cf. v 1), quanto pela água que brotava do limiar e que será agora objeto de medição[550].

No v. 3d há um retorno à construção verbal וַיַּעֲבִרֵנִי "e me fez atravessar", no hiphil, presente nos v. 1-2.

A medição da água que jorrou, a princípio timidamente, do limiar do Templo, possui uma marca estilística hiperbólica que impõe índices de dificuldades graduais ao profeta ao longo dos v. 3-4. Assim é que em 5b ele constata sua incapacidade de transpor o rio caudaloso descrito nestes versículos. Esta verificação será elucidada em 5c por meio da partícula כִּי que, aqui, introduz uma oração explicativa: as águas eram profundas.

A expressão וַיֹּאמֶר do v. 6a introduz um discurso em estilo direto, seu destinatário é uma pessoa concreta como se pode perceber pela presença da partícula

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

[548] Em sua forma Qal aparece quatro vezes na Bíblia Hebraica: em 2Cr 25,23, como substantivo, e as demais em Ezequiel sempre como verbo Qal (cf. Ez 8,3; 11,1; 47,2).

[549] A LXX e a Peshitta assimilaram a expressão שַׁעַר הֶחָצֵר הַפְּנִימִית הַפֹּנֶה קָדִים de Ez 46,1. A "porta exterior voltada para o leste", da qual fala o Texto Massorético, aqui é o mesmo que se encontra descrito em Ez 44,1, como שַׁעַר הַמִּקְדָּשׁ הַחִיצוֹן, que deverá permanecer fechado e ninguém o cruzará, pois por ele passará o Senhor Deus de Israel (cf. Ez 44,2). Portanto, esta seria a motivação para o guia do profeta o fazer sair pela porta do norte e o transportar depois, por um desvio, pela entrada do leste. Neste momento, o profeta vê que a água escorre do lado direito, do lado sul, pelo vale de Cedron. Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, 411.

[550] O numeral אֶלֶף (mil) precede, normalmente, uma unidade de medida. Em algumas ocorrências, adquire liames com sentido político-militar (cf. Ex 18,21; Nm 1,16; 31,4; Dt 1,15; 1Cr 13,1; 27,1; Am 5,3); em outras, o sentido de valor extremo como número de anos (cf. Ecl 6,6) ou aquilo que é excessivo (cf. Mq 6,7; Ct 8,12). Assume valor figurado quando relacionado à Pessoa Divina e, neste contexto, a idéia básica parece aludir àquilo que é "indefinível" ou "inumerável", tal como a misericórdia divina que abrange milhares (cf. Ex 20,6; 34,7; Dt 5,10; Jr 32,18), o número de gerações que ela atinge (cf. Dt 7,9). No modo comparativo o numeral se presta como medida de tempo na dimensão de Deus e dos homens (cf. Sl 90,4). No texto de Ez 47,3c, contudo, o adjetivo אֶלֶף (mil) segue o valor básico do termo: um numeral, como se pode detectar pelo substantivo que lhe sucede.

preposicional אֵלַי “para mim”, vinculando-se ao personagem do profeta do v. 1a. A pergunta ligada à alocução הֲרָאִיתָ בֶּן־אָדָם de 6b é, geralmente, um prelúdio para uma comunicação divina (cf. Ez 8,12.15.17; 1Rs 20,13; 21,29; Jr 3,6)[551].

O verbo ראה é freqüentemente usado para descrever o ato em que um profeta autêntico recebe oráculos da parte de Deus. No presente versículo, para alguns autores, há uma interrupção no discurso de YHWH, imediatamente após este prelúdio. Sua continuidade viria após uma nova declaração de condução em Ez 47,8, com a repetição de וַיֹּאמֶר אֵלַי. Todavia, sem outro prelúdio, traria justamente a explicação que era de se esperar após os v. 1-5[552]. Esta quebra não interfere profundamente na dinâmica da compreensão do discurso. O v. 6c retoma a mesma estrutura verbal no hiphil do início do v. 1a. O estilo recapitulativo de 6d prepara para o v. 7.

A presença da preposição בְּ em 7a destoa da formulação verbal que até agora vinha sendo utilizada e insere a noção de tempo, como se depreende pela construção בְּשׁוּבִי. A partícula ב, antecedendo o verbo שׁוב, situa no tempo aquilo que ocorre no momento em que o profeta estava retornando às margens do rio. Deste modo, talvez, mais do que uma inábil inserção posterior ou uma construção redundante[553], estaríamos diante de uma descrição daquilo que foi visto no exato instante em que o profeta desloca-se em direção às margens do rio. A construção בְּשׁוּבִי poderia, assim, ser compreendida como uma oração subordinada adverbial temporal. O verbo שׁוב, também neste versículo, assume, mais uma vez, a conotação de movimento em direção oposta ao que se vinha executando. O profeta, até então, estava adentrando no rio; agora, retoma o caminho em direção às margens.

A construção וְהִנֵּה de 7b tem por escopo preparar para a visão de algo importante que se segue, no caso, as árvores que se encontram às margens do rio. O presente versículo ao mesmo tempo em que conclui a primeira seção, prepara a

[551] Uma leitura com força exclamatória ao prefixo foi sugerida por Muraoka. Cf. JOÜON-MURAOKA, *A Grammar of Biblical Hebrew*, § 161b. A maioria, porém, lê na forma interrogativa. Cf. COOKE, G. A., *Ezekiel. International Critical Commentary*, 688; ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188.
[552] Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1188; BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel*, 693.
[553] Cf. DRIVER, G.R., “Ezekiel: Liguistic and Textual Problems”, *Biblica* 35 (1954) 312.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

segunda, pois, nesta encontrar-se-á a elucidação dos eventos que predominaram na primeira seção.

3.3.1.2 A segunda seção: v. 8-12

Com a descrição das árvores que cresciam às margens do rio, o v. 7 encerra a primeira seção e, ao mesmo tempo, oferece o último elemento da cena. A partir do v. 8, inicia uma nova seção que retomará os principais elementos da seção anterior e os elucidará. No primeiro momento, a explanação atém-se à topografia do deslocamento daquela água que brotou do Templo (cf. v.8abc); no segundo momento, a seus efeitos terapêuticos (v. 8def-10); no terceiro momento, ao elenco dos elementos excluídos desta cura (cf. v. 11); e, no quarto momento, à descrição da função das árvores que margeiam o rio que nasceu do Templo (cf. v. 12).

Nesta seção, mesmo possuindo condições semânticas semelhantes àquela da primeira seção, o termo "água" assumirá uma perspectiva de cunho topográfico-terapêutico além de ser enquadrada em uma expectativa escatológica.

Em esquema, a organização dos v. 8-12

Deslocamento e conseqüências produzidas
pelas águas que saíram do Templo

1° momento: v. 8abc ⟶ topográfico
deslocamento das águas e sua orientação

2° momento: v. 8def-10 ⟶ primeiro efeito terapêutico da água
elenco das conseqüências de cunho
curativo e de abundância das águas
que saíram do Templo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

3° momento: v. 11 ⟶	elementos em exclusão
elementos excluídos dos efeitos curativos das águas que saíram do Templo	
4° momento: v. 12 ⟶	segundo efeito terapêutico da água
árvores com frutos abundantes; função curativa dos frutos e das folhas.	

A alocução וַיֹּאמֶר אֵלַי do v. 8a retoma o discurso do condutor do profeta de 6b, exercendo função de ligadura entre os duas seções. A repetição desta alocução tem por objetivo direcionar a atenção, em sua primeira ocorrência, para a contemplação das árvores (cf. v. 7), aqui, para os efeitos terapêuticos que marcarão os versículos subseqüentes. Esta mesma alocução indica que o profeta do v. 1a é o destinatário desta interpretação modelada sobre elementos essencialmente geográficos, cujo objetivo último é descrever as conseqüências do itinerário das águas que desciam de baixo do lado direito do Templo do v. 1c.

A forma verbal וּבָאוּ do v. 8d encontra-se intimamente ligada ao sujeito הַמַּיִם de 8b e a finalidade deste movimento verbal é apresentada pela construção הַמַּיְמָה onde o ה final possui função direcional. Contudo, somente em 8e se conhece a função do rio que brotou do Templo: curar as águas do mar.

O v. 8 está articulado sobre quatro expressões que indicam a direção da água. Primeiro, a água segue em direção ao leste הַקְּדְמוֹנָה אֶל־הַגְּלִילָה; segundo, a torrente desce até a estepe עַל־הָעֲרָבָה; terceiro, ela chega até o mar אֶל־הַיָּמָּה; e, por fim, ao atingir o mar, cura suas águas אֶל־הַיָּמָּה הַמּוּצָאִים.

O modelo de articulação sobre a repetição de expressões ocorre também no v. 9, quando a partícula כֹּל enfatiza a magnitude da cura operada pelas águas ao atingirem o mar (v. 8f). A oração causal de 9e não deixa dúvidas sobre a fonte da cura. A chegada da água que brotou do Templo reaviva o mar, o que resulta na multiplicação dos peixes e na cura de todo ser vivente. Além de encontrar-se

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

articulado sobre repetições de expressões, o v. 9 retoma o recurso estilístico hiperbólico do v. 4.

O estilo prolixo do v. 9 parece desejar promover uma breve recapitulação, percebida nos v. 6-7, com a finalidade de preparar o versículo subseqüente que concretiza a imagem proporcionada pelo v. 9. Assim é que tudo ao redor do mar, de uma extremidade a outra ressalta e ratifica a totalidade da cura das águas que produz uma enorme fecundação das espécies. Será por causa desta extraordinária fecundidade que os pescadores se reunirão para espalhar as suas redes (v. 10bcd).

O terceiro momento desta seção dá continuidade à interpretação do deslocamento das águas, mas, agora, em via negativa, pois será negada, aparentemente, tanto aos pântanos quanto aos alagadiços, a restauração da vida que, até o v. 10, era a tônica do efeito da passagem do rio formado pelas águas que sairam do Templo.

A temática de encerramento do v. 12 é semelhante àquela do v. 7. Lá, contudo, tivemos a visão das árvores e aqui, a interpretação de sua função na cena: ela possui abundância de crescimento, encontra-se em ambas as margens do rio e sortidas de “toda a espécie”. Há aqui um paralelo com a abundância descrita no v. 10 quando este alude à profusão de peixes que existirá no rio. O extraordinário fato das folhas das árvores não murcharem e seus frutos não serem sazonais não é mérito da árvore como indica a oração causal de 12d, sua abundância frutífera se deve, aqui e no v. 10, ao local de sua origem das águas : o templo.

3.4 Ez 47, 1-12: Aspectos semânticos

A análise do texto de Ez 47,1-12 indicou a existência de duas seções intimamente relacionadas. A primeira delas (cf. v. 1-7) é centrada na origem da água que sai do Templo (cf. v. 1-2), seguida pela aferição do crescimento paulatino de sua

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

profundidade (cf. v. 3-5); a segunda é a percepção das árvores que crescem em ambas as margens do rio (cf. v. 6-7) [554].

3.4.1 Primeira seção: v. 1-7

a) Primeiro momento: águas brotam do limiar do Templo (v. 1-2)

Os v. 1-2 delineiam os primeiros movimentos do profeta nesta nova cena. O personagem que conduz o profeta é o "anjo-guia", cuja missão é gerir a peregrinação visionária do profeta pelo Templo (cf. Ez 40,3)[555].

O primeiro movimento desta cena é o deslocamento do vidente até a frente do Templo. Embora o verbo שוב, no Antigo Testamento, habitualmente seja usado em perspectiva teológica para indicar a conversão, seu sentido original reside no âmbito do movimento[556]. Contudo, esta ação verbal não especifica o tipo de movimento, visto que ele tanto pode indicar um retorno até o ponto de partida, quanto uma

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

554 Embora não seja o escopo de nosso trabalho, apresentaremos, de modo sucinto, a questão concernente à datação de Ez 47,1-12. Esta pode ser compendiada em quatro linhas de trabalho: a) o livro teria sido totalmente redigido pelo profeta Ezequiel antes do exílio babilonense. Cf. HÖLSCHER, G., *Hesekiel der Dichter und das Buch.* Giessen, A. Töpelmann, 1924; HOWIE, C. G., *The Date and Composition of Ezekiel*, Journal of Biblical Literature Monograph Series, IV. Philadelphia, Society of Biblical Literature, 1950.
b) em uma linha oposta, encontra-se C. C. Torrey que, apesar de concordar com a tese de um escrito confeccionado em uma única etapa redacional, discorda quanto à autoria, segundo este autor, o livro de Ezequiel seria uma obra pseudoepígrafa. Um segundo ponto de discordância estaria relacionado com o período de elaboração da obra, esta poderia ser datada em torno do ano 230 a.C. Cf. TORREY, C. C. "Certainly Pseudo-Ezekiel", *JBL* 53 (I934) 291-320; BROWNLEE. W. H., "Ezekiel", *The International Standard Bible Encyclopedia*. Hardcover, Hendrickson Publishers, 1994, 251.
c) em um modelo mais moderado, encontramos Zimmerli. Segundo este autor, o texto ezequieliano teria recebido várias adições, sendo concluído após o exílio. Cf. ZIMMERLI, W., *Ezekiel I.* Philadelphia, Fortress Press, 1969, 39.
d) atualmente, se trabalha com a hipótese de adições posteriores e revisões feitas por discípulos do profeta. Cf. BLOCK, D. *The Book of Ezekiel: Chapters 1-24.* Eerdmans Publishing Company, 1997.
Uma datação possível para os c. 40-48 foi proposta por recentemente por Nobile a partir de dois elementos: a expressão "vigésimo quinto ano" (cf. Ez 40,1) e a presença do estilo apocalíptico nos capítulos 40-48. Estes indícios, segundo o autor, permitiriam situar a feitura destes capítulos em um período de 50 anos após o exílio do rei Joaquim. Cf. NOBILE, M., " La redazione finale di Ezechiele in rapporto allo schema tripartito", Liber Annus 56 (2006) 29-46; "Ez 37,1-14 come costitutivo di uno schema cultuale", Biblica 65 (1984) 476-489; "«Nell'anno trentesimo» (Ez 1,1)", Anton 59 (1984) 393-402.

555 A opção por um intérprete angélico já foi justificada na filologia de Ez 47,1 do presente trabalho.

556 O verbo שוב pode ser encontrado tanto no sentido de movimento físico ou de retorno a um estado, uma situação ou personagem, como no teológico, onde a idéia de movimento expressa uma relação religiosa. Cf. VETTER, D., "הִנֵּה", *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, 1113; HOLLADAY W. L., *The Root Sûbh*, 7-9.

mudança de direção em sentido contrário ao que se vinha efetuando, sem necessariamente voltar ao início[557]. A função reiterativa presente nesta raiz verbal poderia testemunhar em favor de denotar o שׁוב, basicamente, como um movimento em direção oposta ao que se vinha executando, mais precisamente, o sentido de retorno ao princípio[558].

Considerando a ação efetuada neste versículo, não há indícios que possam relacionar o verbo שׁוב ao emprego religioso que tem Deus como motivador e destinatário do movimento de retorno do homem. Antes, a ação proporciona uma distinção daquela ação que anteriormente havia sido descrita, quando o profeta encontrava-se na cozinha do Templo[559] e agora é deslocado para uma nova direção: a fachada do Templo onde vê um pequeno fluxo de água que brota do seu limiar. Deste modo, o verbo שׁוב estaria indicando uma mudança de direção em sentido contrário ao que o profeta vinha efetuando anteriormente.

Este reconduzir exercido sobre o profeta pelo anjo-guia tem por meta a entrada do Templo. O termo בַּיִת possui centralidade nesta seção (v.1-7), uma vez que toda a cena se desenvolve a partir do "Templo"[560].

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

[557] Cf. HOLLADAY W. L., *The Root Sûbh*, 53. O que determinará o emprego do שׁוב como movimento de *retorno de* ou de aproximação *volta para* será o recurso às diferentes preposições ou com a terminação diretiva ה, assimilando a conotação *voltar para* ou ainda com o מִן *retornar de.*

[558] As implicações teológicas contidas nesta perspectiva são significativas, pois implicam em considerar a conversão como um retorno a uma antiga relação ou um princípio totalmente novo na relação do homem com YHWH. Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 661; Cf. HOLLADAY W. L., *The Root Sûbh*, 53.

[559] Há aqui uma discordância entre Zimmerli e Block a respeito da ordem original dos textos. Segundo Zimmerli, Ez 47,1-12 deveria ser localizado imediatamente após Ez 44,1-2 resultando em um deslocamento do ponto de origem que passaria a ser o portão leste exterior. Na concepção de Block, a última notícia sobre o profeta encontra-se em Ez 26, 21-24 e o situa junto aos fornos da cozinha do Templo, de onde é levado para a frente do Templo. Entendemos que a visão de Block apresenta-se como mais lógica, tendo em vista que a proposta de uma alteração na estrutura do livro carece de elementos sólidos. Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1190; BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel*, 691. A linha de pensamento de Block é compartilhada por Allen. Cf. ALLEN, L. C., *Ezekiel 20-48*, 279.

[560] A lexicografia deste termo é ampla e apresenta vínculos estreitos com seu ambiente cultural. No Antigo Testamento esta expressão assume diversos níveis semânticos, podendo ser uma residência de inverno (cf. Jr 36,22; Am 3,15) ou a sala de banquete (cf. Est 7,8); um quartel general ou a casa dos escravos (cf. Dt 5,6; 6,12; 7,8; 8,14; Ex 20,2). A morada dos mortos era considerada uma casa (cf. Jó 17,13; 30,23), designada como a casa eterna (cf. Sl 49,12; Ecl 12,5). Em outro campo semântico encontramos o vocábulo "casa" vinculado ao significado de *pater familias*. Neste conceito estão incluídos a esposa, os filhos, quer próprios quer adotados, os parentes que dele dependem e seus escravos (cf. Gn 15,2; 14,14; Ex 20,10). Desta dependência decorre a solidariedade entre o homem e

Além da função de descrever um local de moradia ou a residência real, o termo בַּיִת pode estar ainda relacionado ao Templo, assumindo assim as seguintes características: é um edifício construído para acolher a divindade e seus ministros e, por via de regra, encontra-se designado como בֵּית־הָאֱלֹהִים (cf. Ex 23,19; 34,26; Dn 1,2). Esta particularidade da expressão בֵּית־הָאֱלֹהִים, na qual o nome de Deus antecede a palavra בַּיִת, exprime, de modo mais preciso, o significado de "Templo" enquanto lugar onde habita o Nome, segundo a visão deuteronomista (cf. 1Rs 8,13.43)[561]. Mas, ao contrário da habitação de uma família em que o edifício contém aqueles que nele habitam, o templo não pode conter a Deus (cf. 1Rs 8,27). Ele é o recinto onde o homem eleva a Deus suas preces e com Ele se relaciona (cf. 1Rs 8,33). Deus está presente nesta casa de modo particular, mas escuta a oração do alto do céu, o lugar de sua habitação por excelência (cf. 1Rs 8,30.32.34.39.43-49). O termo בית indica ainda o centro religioso construído em Jerusalém[562].

Em Isaías, o templo é designado como casa de oração (cf. Is 56,7) e sua sacralidade, diferentemente da concepção deuteronomista, deriva do fato de Deus

---

sua casa tanto nas celebrações litúrgicas como nas faltas cometidas contra Deus (cf. Dt 12,17; 14,26; 15,20; Js 2, 12; 6,22; 7,1-15; Gn 7,1; 1Rs 17,15).

O material usado para a fabricação de uma casa não atinge seu conceito, sua confecção pode ser de madeira (cf. 1Rs 5,22) ou de pedra (cf. 1Rs 6,7; 7,9; Hb 2,11; Sl 118,22). Se, contudo, sua construção não estiver sob a bênção de Deus, tornar-se-á inútil a sua edificação (cf. Sl 127,1). Quando se trata de um palácio, o habitante principal é o rei e, por isso, chamava-se וְאֶת־בֵּית הַמֶּלֶךְ "casa do rei" (cf. Gn 12,15; Jr 39,8). Mas se o termo aborda uma referência a um antepassado que ocupa o trono, ele encontra-se relacionado com a dinastia de Saul (cf. 2Sm 3,1.6.8.10; 9,1-3; 16,5.8; 19,18;), de Davi (cf. 1Sm 20,16; 1Rs 12,16; 13,2); de Acab (cf. 2Rs 8,18.27). Por fim, pode estar relacionado a algum pertence da casa, um patrimônio, um instrumento, um servo ou um animal.

O termo "casa" no universo extra-bíblico: no Egito pode indicar uma construção, a parte dela, como também um recipiente, mas quando vinculada a casa do rei assumia a conotação de "casa por excelência". Em outros significados pode dizer o templo, neste caso, auxiliado por um genitivo a fim de indicar a divindade que nele habita, pode ainda indicar a morada dos mortos. Na Mesopotâmia, a palavra "casa" está cercada de diversas conotações que perpassam quase o mesmo conteúdo semântico daquele encontrado no Egito: casa, habitação, templo, palácio, bem, campo ou ainda o ato de governar a família, governar a casa ou uma propriedade. Entre os hititas, o vocábulo "casa" está vinculado a qualquer construção sobre um terreno. No ugarítico, abrange tanto a descrição da casa da divindade, o templo, o santuário, como a casa do rei, o palácio ou ainda o depósito de carros de guerra. Na Grécia antiga a expressão "casa"pode ser entendida como : casa, habitação, caverna, templo, palácio, tumba, sala do tesouro, casa do tesouro, bens, família, economia doméstica. Cf. HOFFNER, H. A., "בַּיִת" *Grande Lessico dell' Antico Testamento*, vol. I, 1277-1278, 1283,1289, 1293.

[561] WEINFELD, M., *Deuteronomy and the Deuteronomic School*, Oxford, Clarendon Press, 1972, 175-178.

[562] Cf. MEYERS, C., "Temple, Jerusalem", *The Anchor Bible Dictionary*. Hardcover, Bantam Doubleday Dell Publishing Group, 1992, 351.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

habitar nele. Por esta razão, para sua casa o povo se dirige com vítimas de sacrifício (cf. Sl 66,13), para ela se caminha em procissões (cf. Sl 42,5; 55,15), nela se pronuncia a fórmula de bênção (cf. Sl 118,26) e, somente nela, o homem se sacia de bens (cf. Sl 65,5). Todavia, o acesso ao templo é fruto da misericórdia de Deus (cf. Sl 5,8). A dignidade desta casa e o amor a ela dedicado decorrem da habitação divina e esta levará o homem a desejar nela habitar para contemplá-lo (cf. Sl 23,6; 27,4) e considerar ditosos aqueles que nela habitam (cf. Sl 84,5). O modo pelo qual o homem pode alcançar esta habitação, já neste mundo, reside na prática da justiça. Deste modo, ele poderá ser comparado às árvores verdejantes na casa de YHWH (cf. Sl 52,10; 92,14). O templo em si mesmo não é uma garantia da ajuda de Deus. Ele, além de ser sempre a visibilidade de Deus para o povo, a fim de que este viva segundo a vontade de YHWH, será um sinal permanente de sua presença e de sua bondade (cf. Jr 7,7).

Na profecia de Ezequiel, o substantivo בַּיִת adquire ainda outras conotações: בֵּית מְרִי “casa da rebelião” (cf. Ez 2,5-8; 3,9.26s) ou בֵּית יִשְׂרָאֵל “casa de Israel” (cf. Ez 2,3; 3,1.4.5.7)[563]. Contudo, Ez 47,1 não assimila estas implicações semânticas propostas em outros momentos da leitura deste livro profético. Antes, assume a conotação de Templo enquanto lugar onde habita a glória de Deus, o local por excelência, onde o homem pode com Ele se relacionar e apresentar orações e súplicas, honrar o Nome e adorá-Lo. A LXX assume a vasta lexicografia da palavra בַּיִת ao traduzí-la por οἶκος, mas não lhe acrescenta nuances semânticas relevantes, mantendo a mesma linha semântica[564]. Conseqüentemente como no hebraico, o termo οἶκος pode indicar o “Templo”.

Estando o profeta diante da fachada do Templo, contempla a finalidade de seu deslocamento: a visão de um pequeno fluxo de água que brota por debaixo do limiar do Templo. O caráter de deslocamento pode ser, de igual modo, identificado na LXX, quando recorre ao termo πρόθυρον antecedido pela preposição ἐπί, a fim de indicar a direção que o anjo-condutor fez o profeta tomar: para a frente do Templo.

[563] A incidência da expressão בֵּית יִשְׂרָאֵל é bastante elevada: são encontradas 182 ocorrências do termo no livro de Ezequiel, quase sempre para indicar o povo de Israel.
[564] Cf. MICHEL, O., “οἶκος”, *GLNT*, vol. V, 341-342.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

O recurso a uma linguagem arquitetônica situa, de modo preciso, o local que dá origem à água: um pedaço de pedra na base da soleira de entrada[565], bem visível ao olhar de quem se encontra no frontispício do Templo. O destino deste pequeno fluxo é o portão situado ao leste. Seu itinerário, não obstante, possui alguns percalços, pois, no meio de seu deslocamento, encontrava-se o altar do Templo que o obrigava ao desvio (cf. Ez 40,47), primeiro para debaixo do altar no lado direito e depois ao longo da parede sul do templo, para então cruzar a corte interna em um curso para o sul do altar[566].

Apesar de o local de onde eclode a água, vista pelo profeta, ter sido precisado com exatidão no texto – debaixo do limiar do Templo – a origem desta fonte vem sendo muito discutida. As opiniões se dividem em: uma fonte natural[567], imaginária[568], oriunda do vale do Kidron[569], discursos mitológicos[570]. Outros vêem

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

[565] Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 395.

[566] O altar, enquanto centro do Santuário, é o lugar da sacralidade por excelência, sendo assim, nada de impuro poderá permanecer diante dele, nem a pessoa desabilitada à prática do culto poderá dele aproximar-se, mesmo se esta fosse o próprio rei. Cf. DOHMEN, C., "מִזְבֵּחַ**",** *GLAT*, vol. IV, 1087.
O altar pode também ser entendido como o lugar onde ocorre o contato entre o humano e o divino. Cf. HAAK, R., "altar", *The Anchor Bible Dictionary*, vol 1, 162-166.

[567] A apócrifa Carta de Aristeas a Filócrates descreve uma fonte natural que abastece o templo de Jerusalém com água em abundância. Cf. DIEZ MACHO, A., *Apócrifos del Antiguo Testamento II*, Madrid, Cristiandad, 1983, 89. Para aprofundar o tema ver: BARCLAY, J. M. G., Diaspora Judaism, In COHN-SHERBOK, D. & COURT, J. M., (eds.). *Religious Diversity in the Graeco-Roman World. A Survey of Recent Scholarship*. New York, Sheffield Academic Press, 2001, 47-64; *Jews in the Mediterranean Diaspora from Alexander to Trajan.* Edinburgh, T&T Clark. 1996; CHEVITARESE, A. L., Interações Culturais entre Gregos e Judeus nos Períodos Arcaico, Clássico e Helenístico. In CHEVITARESE, A. L., ARGÔLO, P. F. & RIBEIRO, R. S., (orgs.). *Sociedade e Religião na Antiguidade Oriental.* Rio de Janeiro, Fábrica de Livros – SENAI, 2000, 112-29. COLLINS, J. J., Cult and Culture: The Limits os Hellenization in Judea. In COLLINS, J. J. & STERLING, G. E. (eds.), *Hellenism in the Land of Israel.* Notre Dame, Indiana, University of Notre Dame Press, 2001, 38-61.
Esta fonte perene de água foi testemunhada, de igual modo, pelo historiador romano Tácito em sua obra *Histórias 5*. De Tácito, em português, há apenas uma tradução de Adolfo Casais Monteiro da obra Germânia. Cf. TÁCITO, *A Germânia*. Tradução de Adolfo Casais Monteiro. Lisboa, Inquérito, 1941. A obra *História* de Tácitos pode ser encontrada na Internet. Cf. http://classics.mit.edu/Tacitus/histories.html. Neste endereço há indicações de versões publicadas em outros idiomas.
John B. Taylor entende que as tradições sobre uma fonte natural que abastecia o Templo de Jerusalém seriam inverossímeis. A cena estaria mais próxima de uma idealização das bênçãos abundantes de Deus. Cf. TAYLOR, J. B., *Ezekiel.* Westmont-Califórnia, Intervarsity Press, 1981, 249.

[568] As informações da Carta de Aristea e do historiador Tácitos foram consideradas por Simons como "imaginárias" e teriam em seu substrato textos do Antigo Testamento como o de Ez 47. Na opinião de Simons, a água que abastece Jerusalém procede da fonte de Gihon, situada no vale do Kidron. Cf. SIMONS, J. J., *Jerusalem in the Old Testament.* Leiden, E. J. Brill Smith 1952, 48.

[569] Para Zimmerli a fonte que nutre a cidade de Jerusalém e seu templo deve ser encontrada nos diversos aquedutos e, sobretudo, no túnel de Siloé construído por Ezequias, situado aos pés do monte da cidade e do templo no vale do Kidron, a chamada fonte de Gihon. Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt*

liames textuais com o Sl 46[571] e Gn 2,10-14[572], Is 8,6-7; 33,20-24[573] ou então alusão a imagens politeístas[574] ou à retomada do templo pré-exílico[575], além de uma sentença contra o povo[576].

---

des neuen Heiligtums, 1192. Zwickel compartilha a mesma opinião, acrescentando a penas que não se pode duvidar do fato que o Gihon seja o rio que é o rio que abastece a cidade de Jerusalém. Cf. ZWICKEL, W., Die Tempelquelle Ez 47 - Eine traditionsgeschichtliche Untersuchung**,** EvTh 55 **(**1995**),** 140-154 (149).

[570] Cf. GUNKEL, H. *Das Märchen im Alten Testament*. Tübingen-Mohr, 1921, 42-50; AHUIS, A.,"Das Märchen im Alten Testament", *ZTK* 86 (1989) 464-470. GRAF, A., *Miti, leggende e superstizioni del Medio Evo*, Milão, Mondadori, 1996. http://www.classicitaliani.it/ottocent/graf_miti03.htm.
Zwickel discorda de Gunkel quanto a presença de uma influência mitológica no texto de Ez 47,1. segundo este autor, a alusão ao rio "trata-se de uma descrição da realidade natural de Jerusalém, mas não de um rio mitológico". Cf. ZWICKEL, W., Die Tempelquelle Ez 47 - Eine traditionsgeschichtliche Untersuchung, 149.

[571] Estes liames textuais indicam que, já em tempos remotos se falava de "águas". O נָהָר possui uma função bastante determinada: alegrar com suas פְּלָגָיו a cidade de Deus, mais especificamente santificando as moradas do Altíssimo מִשְׁכְּנֵי עֶלְיוֹן**.** que alegravam a cidade de Deus (cf. Sl 65,10; Is 33,21) e cuja origem era a montanha de Deus, ou seja, o próprio Deus.

[572] A conexão com Gn 2,10-14 encontra-se na descrição do paraíso como o lugar de origem dos quatro grandes rios que irrigam toda a terra: פִּישׁוֹן, Pison (cf. Eclo 45,23), גִּיחוֹן Geon, חִדֶּקֶל Tigre, פְּרָת Eufrates. A conexão poderia ser detectada no contexto da cena que apresenta o paraíso como o lugar da morada de Deus, o lugar da fertilidade, da riqueza, o jardim plantado pelo próprio Deus e a fonte da esperança.Cf. DARR, K. P., "The Wall Around Paradise: Ezekielian Ideas about the Future", *VT* 37 (187) 271-279; HALS, R., *Ezekiel*, Michigan/Cambridge, Eerdmans, 1989; TUELL, S., The Rivers of Paradise: Ezekiel 47:1-12. In BROWN, W. P.**,** and McBRIDE, D. Jr., God Who Creates Essays in Honor of W. Sibley Towner. Michigan/Cambridge, Eerdmans, 2000. O tema de Sião como o lugar da morada de Deus pode ser aprofundado em TUELL, S., "Ezekiel 40-42 as Verbal Icon", *CBQ* 58 (1996) 649-664; "The Temple Vision of Ezekiel 40-48: A Program for Restoration?", *PEGLBS* 2 (1982) 96-103.

[573] Cf. VAWTER, B.; HOPPE, L. J., *A New Heart. A Commentary on the Book of Ezekiel*. Edinburgh, Eerdmans, 1991, 207 e TAYLOR, J. B., *Ezekiel*, 250; McKEATING, H., *Ezekiel.* Sheffield, Sheffield Academic Press, 1995, 102.

[574] Alguns autores entendem que a imagem de um rio que procede da morada dos deuses pode ter contribuído para a formação do texto de Ez 47,1-12. A noção contida no termo "rio" seria aquela de uma força devastadora a qual Deus recorreria para punir o seu povo. Cf. GRAY, J., "The Kingship of God in the Prophets and Psalms," *VT* 11 (1961)1-29; SCHMID, H. H. "Jahwe und die Kulttradition von Jerusalem" *ZAW* 67 (1955) 168-197. 191-192; JOHNSON, A.R. *Sacral Kingship in Ancient Israel.* Cardiff, University of Wales Press, 1955; ISHIDA, T., *The Royal Dynasties in Ancient Israel: A Study on the Formation*. Jerusalém, Walter de Gruyter, 1977.

[575] Segundo Zwickel, Ezequiel teria feito algumas modificações conscientes e reinterpretações em sua visão do templo em comparação com o templo pré-exílico e seu mar de bronze, cuja finalidade seria aquela de assegurar, aos visitantes de Jerusalém, que YHWH é o doador das águas e, por conseguinte, da fertilidade e da cura. Cf. ZWICKEL, W., *Die Tempelquelle Ez 47 - Eine traditionsgeschichtliche Untersuchung*, 154.

[576] Por causa da descrença do povo e de seu rei Acaz (cf. Is 8,6-7), no período da guerra da Assíria e Efraim em 733 aC, o povo havia desprezado a Deus, representado metaforicamente pelas águas que corriam brandamente da montanha, e clamado, juntamente com o rei Acaz, por ajuda a um rei estrangeiro que, por fim, é o executante do juízo de Deus contra seu povo. A imagem do pouco, da fragilidade, se mostrará como Aquele que comanda inclusive as grandes águas do Eufrates.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

A existência de fontes de água disponíveis nesta área constitui, de fato, um problema de registro desde tempos mais remotos. Davi entrou em sua cidade pelo "canal de água" (cf. 2Sm 5,8) e Salomão foi ungido rei à fonte Gihon (cf. 1Rs 1,38), que Ezequias conectou através de um túnel à piscina de Siloé (2Rs 20,20). Menciona-se uma fonte no monte de Templo em um documento encontrado na área do templo: a carta de Aristeas. Outras fontes e reservatórios na área podem ter sido cobertos por terremotos ou destruídos[577].

A despeito de toda a narrativa arquitetônica, o escopo desta parece ser aquele de lembrar o itinerário que YHWH percorreu ao retornar ao Templo (cf. Ez 43,1-5). Esta reconstrução do caminho de YHWH teria como meta mostrar que a água flui exatamente da presença de Deus. A água fluía do limiar do santuário, de seu lado oriental e então para o sudoeste do altar no lado sul e daí para o lado sul do portão oriental (v.2)[578]. Deste ponto, torna-se um fluxo que flui, no princípio, no vale do Kidron ficando ao sul, continuando a passar pelo vale do Hinnom e então tomando o rumo sudoeste[579]. A motivação para o desvio imposto à água neste versículo deve ser procurada em Ez 40,47, quando o altar é fixado "diante do Templo". Por esta razão, em lugar de correr através do átrio rumo ao oriente e à porta oriental, ela segue, primeiramente, à fachada sul do Templo.

Embora o texto tenha recorrido ao termo נֶגֶב "Negev" para indicar a orientação tomada pela água, ele sinaliza o ponto cardeal sul, enquanto que nos c. 40-42, na descrição da construção do templo, o termo usado era דָּרוֹם[580].

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

[577] Cf. RITMEYER, L., "Locating the Original Temple Mount", *BAR* 18 (1992) 34-36; GIBSON, S.; JACOBSON, D. M. "The Oldest Datable Chambers on the Temple Mount in Jerusalem" *The Biblical Archaeologist*, 57 (1994), 150-160; ADNA, J., "Jerusalemer Tempel und Tempelmarkt im 1. Jahrhundert N", *The Jewish Quarterly Review*, 91 (2001), 507-511 (resenha). Ver também COOKE, *The Book of Ezekiel.* Edinburgh, T&T Clark, 1986, 517-518. RITMEYER**,** L., *The Temple and the Rock*, Ritmeyer Archaeological Design, Harrogate, England, 1996. L. Ritmeyer The Quest - revealing the Temple Mount in Jerusalem, Jerusalem, 2006. L. & K. Ritmeyer Secrets of Jerusalem's Temple Mount, Updated & Enlarged Edition, Washington DC, 2006.

[578] Cf. FISCH, S., *Ezekiel: Hebrew Text & English translation with an Introduction and Commentary.* London, The Soncino Press, 1950, 323.

[579] Na opinião de Cooper, esta descrição do fluxo da água possui semelhanças com a geografia e a topologia que podem ser encontradas na cidade de Jerusalém e em seus arredores até hoje. As mudanças geográficas propostas pelo texto de Ez 47 implicaria que a água seguiria a topografia do terreno alterado no lado oriental da cidade velha. Cf. COOPER, L. E., *Ezekiel. The New American Commentary*. Broadman & Holman Publishers, 1994[7], 142.

[580] Em contrapartida Ez 21,2 possui três designações para o sul: נֶגֶב, תֵּימָנָה, אֶל־דָּרוֹם.

Esta discussão, de cunho topográfico, resume-se, basicamente, em duas linhas. Na primeira delas, o fluxo de água do monte do templo segue os contornos naturais da terra, fluindo do Vale do Kidron, a sudoeste do ponto de interseção e finalmente viraria para o leste. Neste ponto fluiria pelo Wadi en-nar e finalmente viraria para o leste. O percurso seria o mesmo daquele de um viajante de Jerusalém para Jericó. Mudanças físicas na área próxima ao portão oriental do Monte do Templo, no vale do Kidron e no Monte das Oliveiras, foram sugeridas em outros textos da profecia de Ezequiel (cf. Ez 34,26-30; 36,8-12.30-36; 37,25-28).

A segunda linha está baseada em mudanças geográficas dramáticas que poderiam ser conseqüência de uma divisão no Monte das Oliveiras como descrita em Zc 14,4, onde a água fluiria sem obstruções para o Mar Morto[581]. Outros textos também recorrem a uma alteração física desta área associada aos últimos dias da história e do julgamento final (cf; Zc 13,1; Jl 3,18).

Parece-nos, contudo, que o fato mais significativo não está na discussão do percurso geográfico-topológico da água e sim no local que dá origem à fonte de água[582] da qual deriva o rio: o limiar do santuário, apresentando Deus como a fonte de vida. O paradoxo repousa na imagem, ao que parece intencional no texto, de um tênue fluxo de água que parte do lugar da presença de YHWH, conforme indica o recurso ao particípio, que sugere um fluxo contínuo denotando o ato de fluir, escorrer, pingar através de um pequeno recipiente. O intento do autor sagrado, provavelmente, seria enfatizar a dimensão modesta da torrente, não maior do que o fluxo de água que escorre de uma pequena garrafa[583]. Provavelmente a finalidade de mostrar algo tão

---

Existem ainda outras formas para compreender o termo "Negev": seca, estéril, aridez.
Na História de Israel o Negeve, entendido como o deserto, converte-se em região estrategicamente importante para a defesa do território de Israel. Cf. BEIT-ARIEH, I., "*Negeb*", The Anchor Bible Dictionary, Vol. 4, 1992, 1064.

[581] Zimmerli não responde à pergunta se a água flui por uma rota mais direta ou então pela divisão sugerida por Zc 14,4-8 ou se segue os contornos naturais presentes da terra. Mas insinua que a idéia de um fluxo direto por uma "divisão milagrosa" no Monte das Oliveiras seria o que Ezequiel teria descrito em sua visão. Cf. ZIMMERLI, W., *Ezekiel 2*, 513.

[582] Farmer, observa que o termo "água" aparece 14 vezes nesta perícope o que poderia indicar um recurso simbólico. Seria a plenitude multiplicada por dois. Cf. FARMER W. R., *Comentário Bíblico Internacional*. Navarra, Verbo Divino, 2000[2], 988.

[583] A fórmula מְמַכִּים é um *hápax* onomatopaico único na Bíblia Hebraica A pronúncia de מְמַכִּים estaria próxima de בקבק "garrafa" ou פך "cântaro".Cf. BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel: chapters 25-48*, 691, ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1187.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

frágil esteja em contraposição à imagem suntuosa da presença da glória do Senhor em seu Templo (cf. Ez 43,5), que é agora substituída por um tênue riacho que brota do limiar do Templo (cf. Ez 46,2).

Novamente, a figura do condutor exerce uma ação sobre o profeta, que agora é conduzido para diante do templo (cf. v.2a). O verbo **יצא**, "sair", denota a ação de sair de um local onde anteriormente o personagem estava presente e agora se coloca a caminho[584]. Conforme ocorreu com o verbo שׁוב, o verbo **יצא** não possui, nesta perícope, liames semânticos com a libertação de Israel das terras do Egito (cf. Ex 21,2-11) ou com uma conotação de origem ou de nascimento[585]. Neste momento, o verbo indica que é imputado ao profeta deslocar-se em direção ao lado exterior do portão leste, passando, porém, pelo caminho do portão norte. Este deslocamento mais longo seria conseqüência do bloqueio ao tráfego humano (cf. Ez 44,1-2). Do lado de fora do portão, é possível observar a água que pinga por debaixo da parede do lado sul da estrutura do portão. À semelhança do v.1c, o profeta vê a água que brota do lado sul, em relação a parte exterior da porta do oriente[586].

A estrutura do v. 2b foi preservada na LXX. Esta, ao traduzir o termo דֶּרֶךְ para ὁδός, manteve o seu sentido primário de "caminho", enquanto deslocamento espacial-geográfico[587] ou a direção de um determinado movimento. A presença do verbo περιάγω na 3ª pessoa do singular permite atribuir a ação deste deslocamento ao anjo condutor do profeta. É ele que faz com que o profeta encaminhe-se para um novo local: a porta situada ao norte.

O substantivo מַיִם possui um sentido profundo em Israel, visto que ele está primariamente entendido como a base de toda a vida[588]; é a água que possibilita a fertilidade da terra. Usada metaforicamente, é paradigma para ilustrar o salutar estado de uma pessoa (cf. Sl 1,3; Jó 29,19), ou a força do faraó do Egito, semelhante ao

---

[584] Cf. PREUSS, H. D., "**יצא**", *GLAT*, vol. III, 931.

[585] Cf. Ibid, 932.

[586] Jean Steinmann considera que a água que sai do Templo dirige-se primeiramente ao vale do Cedron e, em seguida, toma a direção sul. Cf. STEINMANN, J., *Ézéchiel.* Paris, Desclée de Brouwer, 1961, 135.

[587] Cf. MICHAELIS, W., "ὁδός", *GLNT* vol. V, 138-140; SAUER, G., "דֶּרֶךְ" *Diccionario Teológico Manual Del Antiguo Testamento*, vol. I, 647.

[588] Cf. CLEMENTS, R. E., "מַיִם", *GLAT*, vol. IV, 845.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

cedro que tem água em abundância (cf. Ez 31,4). No futuro, Israel conquistará as fontes da água da salvação (cf. Is 12,3) e a efusão do espírito de Deus sobre a descendência de Israel será semelhante às águas abundantes[589].

Uma das metáforas mais intensas da água é aquela que faz referência a Deus como uma fonte de água viva, a fim de indicá-Lo como potência vivificante, aquele que torna possível a fertilidade, a salvação e a justiça (cf. Jr 17,13)[590]. Em síntese, YHWH é apresentado como a fonte da vida e da bênção para todo o seu povo. É por este motivo que a apostasia foi definida por Jeremias através de duas imagens intimamente relacionadas: a apostasia é o abandono da fonte de água viva e a conseqüente necessidade do homem de escavar cisternas. Estas, porém, apresentam-se sempre com fendas que as tornam incapazes de reter a água (cf. Jr 2,13). A apostasia, conseqüentemente, leva o homem não somente ao afastamento de seu Deus, mas o conduz à morte.

No texto de Ezequiel 47,1-12, a metáfora de Deus como fonte de água e associada ao templo como sua origem converte-se em um grande símbolo da bênção que virá sobre Israel através da renovação do culto, isto é, do retorno do povo para o seu Deus[591]. As idéias de fertilidade, salvação e bênção estão reunidas nesta perícope de forma tão intensa que a água originada no Templo é capaz de curar até mesmo as águas do Mar Morto[592].

b) segundo momento: medição da profundidade da água que brota do Templo (v. 3-5)

Neste segundo momento, um novo foco de atenção é proposto ao profeta. Os v. 3-5 apresentam-se marcados por uma sucessão de “e mediu mil”. A expressão, contudo, não está em via de contato com Ez 40,3 no que concerne ao instrumento de medida utilizado. Neste texto, o cordel, que foi utilizado para medir, aferiu as medidas no interior do Templo e em suas cercanias em um movimento que se originava do interior do templo para o seu exterior. Já em Ez 47,3 o instrumento é a linha e o objeto de medida é a extensão do rio que brota do Templo.

---

[589] Cf. Is 44,3; 32,2; 44,4; 55,1; 58,11; Jr 17,8; Ez 17,5.8; 19,10; 31,5-7.

[590] Cf. CLEMENTS, R. E., “מַיִם”, *GLAT*, vol. IV, 860.

[591] Cf. Ibid, 860.

[592] O termo מַיִם quando recorre ao eufemismo pode indicar a urina (cf. Ez 7,17; 21,12) ou a virilidade (cf. Is 48,1). Esta conotação está em desacordo com o texto de Ez 47,1-12.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

A linha que se encontra na mão do anjo condutor serve para medir as distâncias lineares (cf. Jr 31,39) ou redondas (cf. 1 Rs 7,23). Neste versículo, o processo de medição[593] registra o inaudito procedimento de crescimento do pequeno fluxo de água, que se torna cada vez mais profundo a cada medição. O verbo מדד é bastante empregado em Ez 40-47, quase sempre relacionado ao Templo[594]. Mas, em outras ocasiões, descreve as medidas dos muros de Jerusalém (cf. Ne 3,11.19), uma casa espaçosa ou a estatura de um homem (cf. Jr 22,14; 1Cr 11,23; 20,6) ou as medidas das cortinas do tabernáculo (cf. Ex 26,2.8). Outros textos oferecem uma semântica que supera a noção de medida concreta humana, indicando coisas que só Deus pode medir: os oceanos (cf. Is 40,12), a multidão de futuros israelitas (cf. Os 1,10; 2,1) e a descendência de Jacó (cf. Jr 33,22; 31,27). Em linguagem figurada, pode indicar a porção de Judá que pertence a Deus, mas que será dispersa porque Dele se esqueceu (cf. Jr 13,35).

O ato de medir, expressado pelo verbo מדד, tem como unidade de aferição o אַמָּה "côvado". A medição do ser celeste é realizada por meio de quatro intervalos de mil côvados. Possivelmente este quádruplo ato de medir indica um número de plenitude[595]; seu ponto de partida é o portão leste, para onde, no v.2, o anjo havia conduzido o profeta. Portanto, ao contrário dos c. 40-42, que se dedicam a medir o Templo e suas cercanias, Ez 47,3 distancia-se a cada medição do Templo, acentuando assim, a extensão atingida pelo frágil filete de água que havia sido visto pelo profeta.

O ato de ser levado a ver a água que brotava do Templo (v. 1a) tornou o profeta testemunha empírica daquilo que lhe era indicado pelo ser celeste. O mesmo método será utilizado agora pelo anjo, pois, apesar deste estar aferindo a expansão do rio, o profeta não permanecerá como mero receptor da informação; ele é levado, novamente, conforme indica a construção verbal וַיַּעֲבִרֵנִי,[596] a averiguar a

[593] O problema das medidas modernamente usadas e aquelas encontradas no Antigo Testamento foi abordado por Scott. Cf. SCOTT, R. B. Y., "The Hebrew Cubit", *Journal of Biblical Literature*, 77 (1958) 205-214. A mesma discussão é realizada por Alexander e Fisch. Cf. ALEXANDER, R. H., *Ezekiel*. Grand Rapids , Zondervan, 1986; FISCH, S., *Ezekiel*. Soncino Books of the Bible. London, The Soncino Press, 1950.

[594] Cf. Ez 40, 5.6.8.9.11.13.19.23.27.28.32.47.48; 41, 1.2.3.4.5; 47, 3.4 (2x).5.

[595] DUGUID, I. M., *Ezekiel. The Niv Application Commentary*. Michigan, Zondervan, 533-535, 1999.

[596] Tento em vista o objeto direto que sucede o verbo עבר, seria mais correto compreender que a ação verbal indica o ato de atravessar, transpor, percorrer. Divergindo, assim, do emprego no livro de Jó (cf.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

profundidade crescente do rio. O elemento concreto desta descrição não nos oferece indícios de tratar-se de uma ilustração simbólica; ao contrário, a metodologia aplicada parece querer indicar, com maior realismo, a profundidade da água e a elevação da corrente do fluxo do rio[597].

O parâmetro para o reconhecimento quantitativo das águas é o seu próprio corpo[598]. A cada mil côvados, o profeta é introduzido na água e informa a evolução da profundidade do volume da água previamente medido pelo anjo. Primeiro a água está até os tornozelos (v.3), depois, até aos joelhos e aos lombos (v.4). Por fim, na quarta medição o seu corpo já não pode expressar a grandeza do volume da água, apenas a noção de nadar pode representar a extensão deste volume: "são águas de nadar" (v.5)[599].

Na primeira etapa, o elemento concreto de aferição experimentado pelo profeta são os seus tornozelos (cf. v.3). O substantivo אָפֵס indica fundamentalmente a "extremidade", "o fim"[600]. Sob influxo teológico pode significar o "nada", tendo YHWH como o agente direto ou indireto, pois é Ele que põe fim a todas as potências hostis (cf. Is 34,12) ou, estando ligado ao gênero literário de juízo, indica o fim de uma determinada situação (cf. Is 40,17). Quando empregado em sentido metafórico, pode descrever a perversidade de Israel e Judá, que ultrapassava a de todas as demais nações (cf. Jr 5,28) ou os mortos que passam para a outra vida (cf. Jó 30,15; Pr 22,3),

---

Jó 17,11-16), quando o hagiógrafo alude à morte, o fim dos dias de um homem. Cf. FUHS, H. F., "עבר", *GLAT*, vol. V, 388.

Quando é empregado em sentido metafórico, pode estar relacionado à extensão das riquezas de Salomão ou à perversidade de Judá e Israel (cf. Jr 5,28). A metáfora pode, ainda, significar a ruptura da Aliança por parte de Israel e seu estado de putrefação (cf. Jr 13,11). Em um sentido espiritual negativo liga-se ao fato da transgressão da Lei ou da Aliança por meio da prática idolátrica (cf. Dt 17,2) ou, em via positiva, à passagem de Israel para uma vida de Aliança com Deus (cf. Dt 29,11-12).

[597] Destoando dos demais pesquisadores, Jeans Steinmann propõe que a origem da elevação das águas do rio seja uma decorrência da presença de diversos afluentes ao longo do percurso do rio. Cf. STEINMANN, J., *Ézéchiel*. Paris, Desclée de Brouwer, 1953, 135

[598] O texto de Ez 37,2 possui situação semelhante quando o profeta é levado a rodear de todos os lados do vale os ossos que nele encontravam-se. A forma וְהַעֲבִירַנִי. possui valor semântico semelhante aquele de Ez 47,3 tornando o profeta testemunha de um determinado fato.

[599] Zimmerli sugere que o texto de Is 33,21 colaboraria na compreensão do modo como o profeta deveria atravessar o rio, mas a nosso ver não se trataria de um rio que provê a segurança geopolítica de Israel ou da possibilidade ou impossibilidade de se efetuar esta travessia, mas de uma demonstração concreta da grandeza a que chegou este rio que nasceu de modo tímido, insignificante. Cf. ZIMMERLI, W., *Die Umwelt des neuen Heiligtums*, 1194.

[600] O termo אֶפְסִים em alguns textos indica uma restrição (cf. Nm 13,28; 22,35; 23,13; Dt 15,4; 2Sm 1,5; Am 9,8), a ausência de alguma coisa ou pessoa (cf. Is 34,12; 40,12.29), pode também apresentar-se como partícula negativa (cf. Is 5,8; 54,15; Am 6,10). Cf. HAMP, V., "אפס", *GLAT*, vol I, 782-783.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

dentre outras conotações. Aplicado à vida espiritual, faculta duas conotações: negativa, se indicar a transgressão da Aliança ou da Lei (cf. Dt 17,2); positiva, quando o povo ou uma pessoa, passa, de uma vida fora de Deus, para uma vida na Aliança (cf. Dt 29,12 [11])[601].

No texto de Ez 47,3, o sentido não parece estar vinculado a uma metáfora, tendo em vista a construção בַּמַּיִם, onde o substantivo מַיִם, precedido pela partícula בְּ, converte o substantivo dual אָפְּסָיִם em instrumento indicador de sua profundidade. O dual אָפְּסָיִם, associado ao termo מַיִם, ocorre somente em Ez 47,3[602].

O substantivo dual בִּרְכָּיִם em Ez 47,4 refere-se ao segmento de membro inferior que compreende a articulação da coxa e perna; o mesmo significado é encontrado em Dt 28,35 e Eclo 25,23[603]. Neste mesmo versículo é retomada a expressão וַיָּמָד אֶלֶף indicando que uma outra etapa da extensão do rio será descrita. Um novo recurso à construção וַיַּעֲבִרֵנִי relembra que o profeta deverá testemunhar, através da ação de "passar", a nova profundidade atingida pelo rio.

Na segunda etapa, a expressão בַּמַּיִם מַיִם בִּרְכָּיִם, antecedida pela retomada da ação verbal וַיַּעֲבִרֵנִי, sugere que o fluxo da água possui, agora, profundidade para atingir os tornozelos; neste momento atinge os בִּרְכָּיִם "joelhos".

Na terceira etapa, as águas atingem os מָתְנָיִם "quadris" e, aqui, pode haver uma menção à dificuldade de caminhar encontrada pelo profeta em decorrência do volume crescente da água[604].

Na quarta etapa da medição, o profeta já não é mais convidado a passar pelo rio. Ele constata que o volume de água tomou tal proporção que seu corpo não é mais suficiente para mensurar. O rio agora só poderia ser atravessado a nado.

---

[601] O termo "extremidade" possui uma semântica divergente em Dt 33,17, quando o sentido é a extremidade da terra com relação ao poder de Deus contra os seus inimigos; Is 52,10 aponta para a extensão mundial da salvação ou Zc 9,10 o alcance do Reino do Messias. A forma substantivada de Gn 47,15.16; Is 16,4; 29,20 sugere os confins da terra כִּי־אָפֵס עָרִיץ.

[602] Cf. BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A.; *Hebrew and English Lexicon*, 67.

[603] Quando precedido das partículas -עַל, -כָּל, כָּרַע indicam a postura do homem frente a um objeto concreto ou o elogio de YHWH por não terem dobrado os joelhos diante dos ídolos. Em outros momentos, a partícula -עַל sugere uma relação de afetividade, como o reconhecimento de um filho por vínculos sanguíneos ou por adoção (cf. Gn 30,3; 50,23; Is 66,12). Quando é sucedido pelo verbo כשׁל possui significado de fraqueza, vacilação (cf. Is 35,3; Sl 109,24).

[604] Em outros textos a indicação "quadris" está atrelada às forças da procriação (cf. Gn 35,11; 46,26; Ex 1,5; Jz 8,30; 1Rs 8,19; 2Cr 6,9).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

A descrição da torrente iniciada pelo pequeno filete de água que brotou do templo atinge agora o seu ápice. Não resta ao profeta nenhuma medida que possa elencar a grandiosidade da água que jorra do Templo de Deus. Por esta razão, recorre ao verbo יכל, associando-o à partícula negativa לֹא, a fim de indicar a total incapacidade física do profeta, ele se vê incapaz de atravessar o rio[605].

O recurso ao termo נַחַל tem por intenção reforçar a noção de intensidade manifestada pela expressão לֹא־יֵעָבֵר. O termo נַחַל, "rio", é equiparado a um vale com um profundo e torrencial curso de água. Esta potente característica tem sua origem nas águas, que, no tempo das chuvas, descem dos montes com grande violência[606]. O termo נַחַל, no v.5, recebe uma conotação escatológica. De fato, na era messiânica, águas vivificantes fluiriam do Templo como um rio e serviriam para a restauração da terra de Israel[607].

Uma nova ênfase é apresentada pela forma נְאוּ "profundas". O termo נְאוּ possui, no Antigo Testamento, um uso pouco freqüente, apenas sete vezes, distribuído em duas vertentes: primeiro, concreto, significando "ser alto" (cf. Ex 15,1.21; Jó 8,11), mesmo significado que tem em Ez 47,5c, onde, no curso da descrição da torrente do Templo, se diz que, com os seus 4000 côvados de extensão, não era mais possível passar. Qualificando a água encontramos ainda o Sl 46,4 "grandeza" e Sl 89,10 "esplendor". A segunda vertente está relacionada ao sentido figurado (cf. Eclo 10,9) "ensoberbecer-se", seguido por Pr 8,13 "soberba". O "elevar-se" do mar assume não somente o significado concreto, mas reveste-se também daquele metafórico de "cólera" e "insolência"[608]. Em Ez 47,5, o verbo גאה retoma o

[605] O verbo יכל pode designar a habilidade ou a capacidade em três sentidos básicos: físico, ético e religioso. Os demais sentidos estão relacionados ao comportamento diante dos inimigos (cf. Js 15,63; 17,12; Jz 2,14; Dt 31,2; Is 36,14; Lm 1,14) e à imposição de limites (cf. Dt 17,15; 7,22; 12,17; 12,7; 21,16; Nm 22,18). Outros textos da Sagrada Escritura comportam uma alteração no verbo יכל com a finalidade de mudar o sentido do verbo: ausência de controle (cf. Gn 45,1-3), incapacidade de controlar as circunstâncias (cf. Ex 9,11) dentre outros. Cf. SCHÖKEL, L. A., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 277-278.

[606] Cf. SNIJDERS, L. A., "נַחַל", *GLAT*, vol. V, 758.

[607] Cf. TAYLOR, J. B., *Ezekiel*. London, Tyndale, 1969, 278.

[608] A forma גאה ocorre em outros textos do livro de Ezequiel, mas em contextos diferentes. Ez 7,4 e 33,28 anunciam o término da força arrogante de Israel; Ez 30,6.18; 32,12 sinaliza para a ruína do poder do Egito. Por fim, Ez 24,21 o Templo de Jerusalém é definido como "orgulho de vossa força e desejo dos vossos olhos" e por isso objeto de uma profecia de destruição. Cf. KELLERMANN, D., "נְאוּ", *GLAT*, vol. I, 1795-1796.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

seu sentido original que indica o crescimento das águas do rio ao ponto de converterem-se em uma torrente.

A segunda vertente semântica do verbo גאה encontra-se presente na LXX, este valor de índole mais pejorativa se deve, em parte, à literatura sapiencial[609]. Por esta razão, sua ocorrência em 5c foi entendida como um ato de "ensoberbecer-se", recorrendo a uma personificação das águas do rio em detrimento de um justo crescimento do volume das águas como se observa não somente no Texto Hebraico, como também na LXX, quando recorre por quatro vezes à expressão καὶ διεμέτρησεν χιλίους (cf. v. 3c; 4a; 4c; 5a), mantendo, como no Texto Hebraico, a especificação da unidade de medida apenas na primeira indicação do ato de medir (cf. v. 3c). A continuidade do Texto Hebraico na LXX é ainda corroborada pela indicação de um crescimento paulatino das águas do rio, como o fato da LXX associar ao ato de medir alguns dos parâmetros encontrados no Texto Hebraico relativos ao corpo do profeta: μηρός "coxa" ὀσφύς, "cintura". Exceção é a expressão מֵי אֲפֻסִים (cf. v.3d) que foi traduzida por ὕδωρ ἀφέσεως retirando a imagem do corpo do profeta como elemento de aferição da altura da água do rio.

c) terceiro momento: deslocamento do profeta para as margens do rio e contemplação das árvores que crescem em sua margem (v.6-7)

Após seu retorno às margens do rio, no v.6, o profeta descreve, agora, aquilo que viu ao retornar: muitas árvores em ambas as margens do rio.

Estando a caminho das margens, o profeta vê algo totalmente novo: muitas árvores de um lado e do outro. A partícula וְהִנֵּה situa temporalmente o acontecimento que lhe sucede[610], além de enfatizar a informação. A ênfase e a meticulosa indicação

[609] Sob a perspectiva sapiencial, o verbo גאה assume uma conotação de orgulho e sinaliza para sua conseqüência imediata: o fracasso (cf. Jó 22,29; Pr 16,19). Pode ainda definir a pessoa (cf. Sl 36,12; 59,13; 73,6; 94,2; 140,6). Cf. STÄHLI, H.-P., "גאה", *Diccionario Teológico Manual Del Antiguo Testamento*, vol. I, 547-549.

[610] Quando a fórmula וְהִנֵּה é empregada em cunho teológico, introduz o anúncio profético de juízo e a intervenção divina. Cf. VETTER, D. "הִנֵּה", *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento I*, 707-708.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

temporal estão diretamente ligadas ao ápice da narrativa[611]: a constatação da existência de árvores[612] crescendo em ambas as margens do rio. Considerando o contexto árido da terra de Judá, esta informação torna-se, sem dúvida, inusitada.

O vocábulo עֵץ em Ez 47,7[613] está circunscrito ao conceito de árvores que se destinam ao alimento, estão ligadas à manutenção da vida do homem e seu número é impreciso, quer pela possibilidade de entender o termo como um coletivo, como pelo adjetivo רַב que expressa a idéia de abundância, multiplicidade em número e quantidade, quer de homens e suas agremiações (cf. Gn 26,14; Nm 22,15), seus animais (cf. Gn 30,43; Jn 4,11; Sl 22,13; 2Cr 26,10; Ez 47,9) ou suas posses (cf. Gn 13,6; Nm 32,1; Dt 3,19)[614]. Corrobora a idéia de multiplicidade a construção מִזֶּה וּמִזֶּה que reforça a idéia de abundância e da ambivalência da presença da árvore tanto de um lado da margem do rio como de outro[615].

A noção de "rio" encontrada na LXX aproxima-se daquela contida no Texto Hebraico e define-se como uma torrente de água contínua e perene[616]. No texto da

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

611 Bolck considera que este verbo וְהִנֵּה "ver" estaria ligado ao reconhecimento de cunho testemunhal do poder miraculoso de YHWH que, ao aumentar o volume da torrente de água provoca o surgimento exuberante de árvores em ambas as margens do rio. Cf. BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel*, 693.

612 Cf. NIELSEN, K., "עֵץ", *GLAT*, vol. VI, 934.

613 O termo עֵץ "árvore" designa, no Antigo Testamento, tanto a árvore viva quanto o lenho. A palavra עֵץ pode significar tanto uma única árvore (cf. Gn 18,4.8), quanto um número impreciso delas (cf. Ex 9,25; 10,5; Lv 26,4; Jr 7,20) ou ainda o seu coletivo (cf. Sl 96,12; 104,16; Is 55,12; Jl 1,12) ou simplesmente mais de uma árvore (cf. Ez 17,24; 31,4ss).
O referido termo pode ser apresentado em dois grandes grupos, a saber: no primeiro grupo podemos identificar aquelas árvores que se destinam à construção de utensílios como embarcações (cf. Ez 27,5), uma forca (cf. Gn 40,19; Dt 21,22s; Est 2,23), diversos objetos domésticos (cf. Lv 11,32; 15,12; Nm 31,20) ou ainda a destinação de árvores menos nobres como combustível para o sacrifício e para cozinhar (cf. Gn 22,7.9; Lv 1,8; 3,5; 1Rs 18,23.33s); quando a palavra עֵץ encontra-se atrelada a um ofício, pode identificar seu executor como estrangeiro (cf. Js 9,21). No segundo grupo estão as árvores que se prestam para o alimento. Em Israel, as árvores frutíferas eram essenciais para a sobrevivência, por esta razão, sua fertilidade era entendida como um sinal da graça divina. A ausência desta graça é caracterizada pela presença de espinhos que invadem a vinha, e de ruína (cf. Is 5,6; 7,23; 27,4; 32,13). O contrário, a presença da graça divina transforma os desertos em terra fértil (cf. Is 32,15; 29,17). Cf. NIELSEN, K., "עֵץ", *GLAT*, vol. VI, 935-936.

614 Cf. BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A.; *Hebrew and English Lexicon*, 912; ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 601; HARTMANN, TH. "רַב", *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, 900-914.

615 Allen lança a hipótese de encontrarmos entre o v.7b e Is 41,19 uma conexão. Consideramos que apesar dos liames lexicais existentes entre o emprego de וְעֵץ de Is 41,19 e עֵץ de Ez 47,7b a semelhança encerra-se no nível do emprego da mesma palavra e não considera que o emprego em Isaías está vinculado a uma conotação metafórica do mesmo, enquanto em Ez 47,7b não há vestígios de uma metáfora.

616 Cf. RENGSTORF, K. H., "ποταμός", *GLNT*, vol. VI, 1493.

LXX, permanece também a índole escatológica aplicada ao rio que brota do Templo e, de modo constante, não sazonal, corre em direção à estepe (cf. Ez 47,8).

Na LXX, "καὶ ἰδοὺ" ocorre, na maioria dos casos, nos textos narrativos de visão e tem por escopo chamar a atenção para um objeto concreto. Neste versículo, há grande quantidade de árvores que cresciam nas margens do rio, aproximando-se assim, do objetivo da expressão וְהִנֵּה[617]. A noção de multiplicidade das árvores em ambas as margens do rio foi seguida pela LXX, como indica a expressão δένδρα πολλὰ σφόδρα ἔνθεν καὶ ἔνθεν.

3.4.2 A segunda seção: v.8-12

A segunda seção concentra-se na explanação atinente à topografia do deslocamento daquela água que brotou do Templo (cf. v.8abc), seus efeitos terapêuticos (v.8def-10), elenco dos elementos excluídos desta cura (cf. v.11) e a descrição da função das árvores que margeiam o rio que nasceu do Templo (cf. v.12).

a) Primeiro momento: deslocamento das águas e sua orientação (v.8abc)

Por meio da formula verbal וַיֹּאמֶר, o personagem angélico reassume o discurso e passa a descrever o percurso da água que havia brotado do Templo até seu desembocar no Mar Morto.

O verbo **אמר** do v.8a introduz uma frase em estilo direto, cujo escopo é a elucidação da cena contemplada no v.7[618], ao mesmo tempo que exerce a função de elemento de comunicação entre dois. Destarte pressupõe a compreensão e uma resposta, isto é, uma reação para que se instaure o diálogo[619]. O destinatário do verbo **אמר** é o profeta, como indica a presença da partícula אֵלַי: será ele que deverá apreender aquilo que a cena e o anjo lhe revelam[620].

---

[617] Cf. VETTER, D., "הִנֵּה" *Diccionario Teológico Manual dell' Antico Testamento*, vol. I, 710.
[618] É próprio do verbo **אמר** ser a expressão própria de um sujeito, perceptível por um outro sujeito, ou seja, provoca uma relação interpessoal. Cf. WAGNER, S., "**אמר**", *GLAT*, vol. I 710.
[619] Cf. WAGNER, S., "**אמר**", *GLAT*, vol. I, 714.
[620] Cf. SCHMID, H. H., "**אמר**", *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento I*, 322-325.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

A primeira elucidação oferecida pelo anjo é a direção tomada pelas águas: elas saem na direção leste. O verbo **יצא** exprime seu sentido básico, "sair" enquanto deslocamento geográfico, as águas saem de um determinado ponto para um outro[621].

A terminologia "região oriental" indica a direção da água[622]. Esta designação não é encontrada em nenhum outro lugar do Antigo Testamento. Por isso, não seria correto ver nesta expressão nenhum nome concreto de região, mas apenas, uma descrição geral de uma região que abrange de Jerusalém ao Jordão (cf. Js 13,2; Jl 4,4). A água desloca-se em direção a uma região inóspita da terra da Palestina, a Arabah. O termo Arabah[623] é usado para definir uma parcela que abrange o mar da Galiléia ao norte e, ao sul, o vale do Jordão e o Mar Morto, além do Golfo de Araba[624]. A presença do artigo definido designa uma região geográfica específica[625]. Seu fluxo percorre a Arabah (cf. v.8) e entra no Mar Morto, provavelmente pelo lado norte e nas proximidades onde o Jordão deságua.

b) Segundo momento: efeito curativo das águas e a abundância de peixes (v.8de-10)

Com a expressão וּבָאוּ הַיָּמָּה, as águas que ininterruptamente vinham se deslocando, encontram o término de sua jornada quando chegam ao mar. O verbo **בוא** indica um movimento finalizado no tempo e no espaço[626]. O mar situado nestas cercanias é o Mar Morto[627], geralmente, hoje, identificado com a depressão sul que termina no Golfo de Aqabah[628].

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

[621] Os diversos matizes propostos para este verbo apontam para outras conotações que divergem deste versículo: migrar (cf. Gn 10,11; 11,31; 12,4-5), ponto de partida (cf. Nm 33,), empreender algo (cf. Jz 2,15; 1Rs 18,5), partir para a batalha (cf. Gn 14,8; Nm 1,3.20ss; Dt 20,1; 23,10). Quando o verbo **יצא** tem por sujeito o próprio YHWH, descreve, de modo geral, uma ação teofânica (cf. Ez 10,18; Mq 7,15; Is 26,21; 42,13...).

[622] Cf. ZIMMERLI, W., *Ezekiel 2*. 1196.

[623] Cooper entende que a Araba pode ser hoje situadana planície que continua ao sul do Mar Morto entre as montanhas da Transjordânia no leste e as montanhas da Judéia no oeste que conecta a região do Mar Morto com o Golfo de Aqaba/Eliat. Cf. COOPER, L. E., *The New American Commentary*, 412. Na mesma linha encontramos: FISCH, S., *Ezekiel*, 325; WEVERS, J. W., *Ezekiel*. London, Eerdmans, 1969, 335.

[624] Cf. SEELY, D. R., "*Arabah*", *The Anchor Bible Dictionary*, Vol. I, 321.

[625] Cf. Ibid., 323.

[626] Cf. PREUSS, H. D., "**בוא**", *GLAT*, vol. I, 1084.

[627] O mar indicado no texto é o Mar Morto. Cf. COOPER, L. E., *Ezekiel*, 412. Compartilham desta opinião Zimmerli e Cooke. Cf. ZIMMERLI, *Ezekiel 2*, 510; COOKE, G. A., *Ezekiel*, 520.

[628] Segundo Block, o mensageiro parece não estar a par dos problemas geográficos enfrentados por este curso d'água. Para que a água pudesse fluir de Jerusalém para o Vale do Jordão ela deveria fluir

O verbo רפא tem como significado fundamental “curar, restabelecer”. São inúmeros os empregos deste verbo. O que determinará sua conotação é a realidade para qual é utilizado: restauração de objetos (cf. Jr 19,11), sanar ou reparar (cf. 2Cr 7,14; 1Rs 18,30). Na literatura profética, רפא é, freqüentemente, usado com relação às feridas, ulceras e lesões; esta metáfora adverte para o mau estado do povo (cf. Os 5,13; Jr 30,13.17; 33,6), uma ferida ocasionada por um golpe[629], uma fratura[630]. Estando Deus como agente da cura, sua conotação passa a ser a de suspensão do agir punitivo divino[631]. Esta mudança de atitude divina supõe a decisão de salvação do povo de Israel que se desviara (cf. Gn 12,17; 20,17;Lv 26,16.25; Dt 28,27.35). Na linguagem sacerdotal, רפא pode indicar a mudança de impuro para puro. Esta faculdade decorre da função dos sacerdotes, pois a eles cabia determinar a virulência das enfermidades cutâneas (cf. Lv 13,18ss.37; 14,3s)[632]. O texto de Ez 47,8.9.11 se enquadra, simultaneamente, no contexto fundamental do termo “curar, restabelecer” e na perspectiva profética que tem YHWH por agente da cura. Assim é que o objeto da cura é o Mar Morto, porém esta cura pertence a um outro, como evidencia a forma וְנִרְפְּאוּ. O beneficiado não desempenha nenhuma função, não é a origem da cura, é, ao contrário, portador de uma carência que torna suas águas tão funestas que nada nela

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

antes para Kidron, subir o monte das Oliveiras, e então cruzar uma série de vales e montanhas de larga extensão antes de alcançar seu destino. Se ele imagina uma divisão das barreiras como aquela vista em Zac. 14:4 ou não, a cena pediria um ato miraculoso, como aquele experimentado pelos Israelitas no Mar Vermelho. Ao invés de criar um caminho seco pelo mar, este fluxo santo produz um curso d’água através do deserto. Cf. BLOCK, D. L., *The Book of Ezekiel*, 694. O golfo de Aqaba (em árabe: Bahr el-Akabah), também chamado de golfo de Eilat, consiste da baía nordeste do mar Vermelho e separa a Arábia da Península do Sinai.

Os países banhados pelo golfo de Aqaba são o Egito, Israel, Jordânia, (a cidade de Aqaba fica na Jordânia) bem como a Arábia Saudita. A baía tem uma extensão de cerca de 175 km, no seu local mais amplo mede 29 km. A maior profundidade fica a cerca de 1.827m. Cf. RASMUSSEN, Carl G., *Atlas of the Bible*. Grand Rapids, Michigan, Zondervan Publishing House, 1999, 44-45; BEITZEL, B. J., *The Moody Atlas of the Bible Lands*. Chicago, Moody Press, 1985.

[629] Cf. Is 30,16; Jr 14,19; 15,18; 30,17; Is 19,22; 57,17s.

[630] Cf. Dt 32,39; Is 30,26; Jr 6,14; Ez 30,21; 34,4; Os 6,1; Jó 5,18; Lm 2,13.

[631] Cf. Jr 19,11; 30,12-13.17; 33,6; 46,11; 51,8-9; Is 19,22; 30,26; 53,5; 57,18-19.

[632] Os sacerdotes, contudo, estabelecem apenas um diagnóstico, não têm competência para curar o povo: o único que possui aptidão para tal é YHWH (cf. Os 14,5). É precisamente através desta metáfora de YHWH como “médico de seu povo” que o verbo רפא recebe seu conteúdo mais profundo. A consciência humana da necessidade da cura que só pode vir de Deus fundamenta-se no anseio de ver restaurada, em si mesmo, a glória de Deus. Este anseio não exclui o desejo de readquirir o vigor físico que o pecado deixou como legado (cf. Nm 12,9ss; Sl 103,3; 147,33). Neste contexto, רפא assume um novo e mais profundo conteúdo, que expressa ao mesmo tempo a cura e o perdão. Cf. STOEBE, H. T. “רצח”, *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, 1014-1015.

sobrevive. A mudança de estado das águas do mar resulta de uma ação direta das águas que brotaram no Templo de Deus que agora chegam a seu termo.

As conseqüências da cura das águas começam a ser delineadas a partir do v.9, conforme nos sugere a construção וְהָיָה[633]. A oração causal כִּי בָאוּ שָׁמָּה הַמַּיִם הָאֵלֶּה não deixa dúvidas sobre a fonte da cura. A abrangência desta conseqüência não permite a exclusão de nenhum ser vivente, como se depreende pela presença da expressão כָּל-נֶפֶשׁ[634]. Na LXX o vocábulo ζῳον, "ser vivente", abrange tanto o ser humano como também o animal, mas, no nosso texto, "compreende apenas o reino animal[635].

Ez 47,9 apresenta נֶפֶשׁ circunscrito no âmbito de "ser vivente", admitindo, assim, o sentido de "hálito de vida". Estando este tipo de conotação situada originalmente em um contexto de criação ou de dilúvio, estaríamos, aqui, diante de uma restauração de todo o ser vivente, sendo a promotora desta restauração a água que sai do Templo. Poderíamos aproximar deste elemento primário do texto aquele

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

633 Cf. BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A.; *Hebrew and English Lexicon*, 224-225.

634 O termo נֶפֶשׁ possui uma gama de significados, podendo ser traduzido, quando empregado como verbo, como "repouso, descanso" (cf. Ex 23,12; 31,17; 2Sm 16,14). Em alguns textos, a palavra נֶפֶשׁ apresenta conexões mais próxima com a existência do ser, descrevendo-o como "animado; vivo" (cf. Gn 1,30; Jó 41,13), "ser vivente", no sentido daquele que possui o "hálito de vida" (cf. 1Rs 17, 21.22; Gn 2,7). A expressão "ser vivente" abarca tanto a realidade humana como a animal e aparece apenas em contexto de criação e dilúvio (cf. Gn 1,20.21.24; 9,10.12.15.16).
Em outros textos, a identificação de נֶפֶשׁ com דָּם, este último isoladamente, não traz a conotação de "vida", assume o sentido de sede da vida porque o vapor que sai do sangue recém-derramado é considerado como o calor vital (cf. Dt 12,23; Lv 17,14). Desta concepção decorre a proibição de comer o sangue (cf. Gn 9,4), ele deve ser derramado ao chão (cf. Dt 12,24) ou coberto com terra (cf. 17,13); derramar o sangue de alguém é o mesmo que tirar-lhe a vida (cf. Gn 9,6; 37,22).
Em outro grupo de textos, נֶפֶשׁ encontra-se mais na esfera do ato de respirar enquanto sinal de vida (cf. Is 51,23; Sl 105,18). Conseqüentemente, נֶפֶשׁ assume o sentido de hálito vital (cf. 2Sm 1,9; Jr 38,16) ou da própria vida (cf. Ex 21,23), podendo indicar a salvação desta (cf. Sl 34;23) ou temer pela própria vida (cf.Js 9,24; Ez 32,10). No âmbito fisiológico e psicológico se diz que a נֶפֶשׁ tem apetite (cf. Dt 23,25; Os 9,4; Is 29,8); sede (cf. Nm 11,6); aspira por vingança (cf. Ex 15,9; Ez 16,27; Sl 17,9; 27,12; 41,3). Em alguns momentos, o objeto de aspiração é mais nobre: o próprio Deus (cf. Sl 42, 2.3; 63,2; 119, 20.81; 143,6); a Ele se dirige com anseio e esperança (cf. Sl 25,1; 86,4; 143,8).
A ação de Deus sobre a נֶפֶשׁ humana pode ser classificada como uma ação salvadora e mantenedora da vida humana, incidindo diretamente sobre a vida espiritual (cf. Sl 31,8; 57,2; 116,4.8; 2Sm 4,9; 1Rs 1,29); uma ação portadora de bênção e proteção (cf. Sl 23,3; 94,19; Ez 18,4); por fim, a ação divina pode ser portadora de uma punição (cf. Jó 27,8; Lv, 26,16; Dt 28,65; 1Sm 25,29). Cf. WESTERMANN, C., "נֶפֶשׁ" *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, 107.

635 Cf. BULTMANN, R., "ζῳον", *GLNT*, vol. III, 1475-1476, 1969.

que reflete o agir divino para a manutenção da vida humana, posto que o נֶפֶשׁ deve ser curado, conforme assinala a expressão כֹּל וְיִרְפְּאוּ וָחָי.

A cura a que se refere Ez 47,9 encontra-se, portanto, em nível espiritual. Entretanto, esta realidade não se opõe categoricamente a uma cura também material ou de dimensões externas. A declaração de cura do נֶפֶשׁ lança a problemática de seu estado de perdição e a necessidade da restauração de sua integridade original. Esta restauração só poderá ser realizada por Aquele que criou o נֶפֶשׁ. Retoma-se aqui a imagem de YHWH como "médico de seu povo", bem como a consciência de ser Ele a única fonte da cura. Por conseguinte, o v.9 supera o objeto da cura do v.8; lá o destinatário era o Mar Morto, aqui, como evidencia a partícula כֹּל, encontramos todo aquele que recebeu de YHWH o seu נֶפֶשׁ de vida: o homem. Logo, esta cura matiza-se de bênção e de proteção.

Após descrever os efeitos da cura que o rio provoca sobre o Mar Morto, transformando-o em um local onde eclodirá toda espécie de vida (cf. Gn 1,20-21), esta se manifestará em toda parte por onde chegam as águas curadoras, como indica a imagem ilustrativa dos pescadores de En-Gedi[636] até En-Eglaim[637]. Estes exercerão seu ofício, o que seria uma idéia totalmente impensável para a atual situação do Mar Morto[638].

As cidades de En-Gedi e En-Eglaim encontram-se localizadas em lados opostos do Mar Morto. Esta topografia ressalta a totalidade de cura d'águas. De leste a oeste, por toda a parte do mar, pescadores jogam suas redes para pegar peixes. A expressão מִשְׁטוֹחַ לַחֲרָמִים, denota um sentido diferente de Ez 26,5.14. Neste, a

[636] A cidade de En-Gedi era um oásis e fortaleza militar. Cf. HAMILTON, J., "*En-Gedi*", The Anchor Bible, vol.2, 503; MAZAR, B., "En-Gedi" *RB* 74 (1963) 85-86. Em alguns textos veterotestamentários esta cidade é descrita como o local onde nascem árvores perfumadas (cf. Ct 1,14), a sabedoria é comparada à palmeira que cresce em En-Gedi (cf. Eclo 24,14). Cf. EISING, W., *Theological Dictionary of the Old Testament*, V. 7. Cambridge, Eerdmans Publishing Company, 1995, 336. Disponível na Internet. Acesso novembro de 2007.
http: //books.google.com.br/books+EISING,+W.,+Theological+Dictionary+of+the+Old+Testament

[637] En-Eglaim foi identificado com Ein-Feska ao fim noroeste do Mar Morto perto de Qumran Assim entendem Fisch, Taylor, Wevers, Zimmerli e Alexander. Cf. FISCH, S., *Ezekiel*. London, The Soncino Press, 1950, 326; TAYLOR, J. B., *Ezekiel* Downers Grove, InterVarsity, 1969, 280; ZIMMERLI, W, *Ezekiel 2*, 513; ALEXANDER, R.H., *Ezekiel*. Michigan, Zondervan Publishing House, 1986, 991; HERION, G., *En-Eglaim*, The Anchor Bible, vol.2,501-502.

[638] Farmer considera esta imagem uma das mais belas figuras simbólicas da Bíblia. Cf. FARMER, W. R., "The Geography of Ezekiel's River of Life", *The Biblical Archaeologist*, 19 (1956) 17-22.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

imagem de redes sendo jogadas serviu como uma advertência para o julgamento de Tiro; a cidade será reduzida ao pó onde os pescadores secavam suas redes.

Os pescadores de En-Gedi e En-Eglaim estão עמד "de pé". Em Ez 47,10, o verbo עמד designa o ato físico de "estar de pé" comportando, assim, o sentido verbal básico[639] para indicar a postura dos pescadores que, ao desenvolverem seu ofício, estão de pé sobre as margens e lançam suas redes. A expressão חֵרֶם fora de um contexto de guerra e de defesa da fé javista pode caracterizar a pessoa ou um objeto consagrado a YHWH[640]. Neste caso, não há resgate, porque o destinatário do ato de consagração é o próprio YHWH (cf. Lv 27,21-28; Nm 18,14; Ez 44,29).

Os dois campos semânticos propostos para a compreensão e aplicabilidade do termo חֵרֶם não se aplicam a Ez 47,10, pois neste versículo não se encontram nuances que possam vinculá-lo a uma situação de conflito militar ou de dedicação exclusiva a YHWH. Seu contexto apresenta pescadores "de pé" às margens de um rio, tendo em suas mãos as חֵרֶם. Por conseguinte, não há aqui alusão a uma coisa maldita, mas ao instrumento de trabalho dos pescadores: redes ou tarrafas (cf. Ez 26,5; 32,3; Hab 1,15ss)[641]. Esta interpretação é corroborada pela imagem da fartura de peixes que estarão presentes nas águas deste mar renovado.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

[639] Outras conotações, como "pôr-se diante de YHWH", podem ser observadas em Dt 19,17. Nesse contexto as partes em litígio se apresentarão perante o Senhor, diante dos sacerdotes e dos juízes (cf. Jr 7,10), para serem julgadas. Pôr-se diante de YHWH e de seus servos no santuário prenuncia a definição da verdade e da justiça. Às vezes a nação toda era chamada a vir até o santuário central e 'pôr-se perante o YHWH em assembléias solenes para atos de sacrifício' (cf. Lv 9,5). Seus servos apresentam-se diante d'Ele como expressão de uma atitude de dedicação, lealdade e serviço. Essa terminologia é empregada em referência a sacerdotes (cf. Ez 44,15) e especialmente aos que crêem com sinceridade durante o período da decadência e apostasia de Israel (cf. 1Rs 17,1; 18,15; 2Rs 3,14; 2Rs 5,16).

[640] O vocábulo חֵרֶם, designa, em primeiro lugar, a qualidade de uma coisa ou pessoa (cf. Lv 27,21; Dt 7,26; Js 6,17s; 7,12) ou uma expressão técnica para designar uma oferenda (cf. Lv 27,28; Nm 18,14; Ez 44,29). Em contexto militar e tendo como sujeito de חֵרֶם os povos estrangeiros, seus bens e animais, revela que seu destino é o completo extermínio (cf. 2Rs 19,11; 2Cr 20,23). Com a instalação da monarquia, a prática do חֵרֶם declinou muito rapidamente. Entretanto, permanecia nos círculos proféticos, agora sob o influxo de preservação da fé javista diante do sincretismo religioso, facultado pelas perversões de alguns monarcas. Em nome da defesa desta fé permitia-se o emprego da pena de morte, aplicada àqueles que a ela se tornavam infiéis (cf. Lv 27,29). Cf. BREKELMANS, C., "חֵרֶם" *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento I*, col.880. 883-884.

[641] Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 246.

c) Terceiro momento: elementos excluídos dos efeitos curativos das águas que saíram do templo (v.11)

No v.11, o anjo-guia elenca os elementos que serão deixados à margem do poder curativo das águas que saíram do Templo. De fato, a oração negativa וְלֹא יֵרָפְאוּ proporciona, num primeiro momento, a impressão que tanto os pântanos quanto os alagadiços serão destinados à exclusão dos benefícios proporcionados pelas águas restauradoras. Contudo, faz-se mister atentar para o componente a ser suprimido desta cura salutar e a motivação para tal.

Os pântanos e alagadiços serão entregues ao sal[642]. O impacto desta imagem poderá ser amenizado se levarmos em conta a função do sal sob a perspectiva econômica[643] e simbólica-religiosa. A perspectiva simbólica-religiosa tem maior relevo para o nosso texto e, por esta razão, nos deteremos nela em detrimento da perspectiva anterior. Havia a obrigação de salgar as oferendas destinadas ao sacrifício (cf. Lv 2,13; Ez 43,24), o que exigia a manutenção de reservas de sal nos depósitos do templo (cf. Esd 6,9; 7,22). A oferta de incenso também deveria ser temperada com sal (cf. Ex 30,35), espalhar sal na área de uma cidade destinada ao anátema tornou-se símbolo de esterilidade e abandono (cf. Jz 9,45; Dt 29,23; Jó 39,6; Sf 2,9).

A preservação de uma área, aparentemente sem atrativos econômicos por ser rasa demais para desenvolver a pesca, parece ser intencional por ser rica em sal. Sendo assim, a oração negativa וְלֹא יֵרָפְאוּ não indica uma maldição, uma supressão da cura divina; ao contrário, é uma face da bênção, desencadeada pelas águas que nascem no Templo, que as águas dos pântanos e dos alagadiços sejam mantidas salgadas e possam fornecer a matéria prima para o culto, além de representar uma reserva econômica.

[642] Cf. HAUCK, F., "ἅλας", *GLNT*, vol. I, 613-615.

[643] As primeiras minas de sal eram a céu aberto, ao contrário de hoje, quando também é retirado do mar. Estas fizeram a riqueza de muitos povos antigos. No Mediterrâneo, desde o antigo Egito à dominação árabe, passando por fenícios, gregos e romanos, a produção e o comércio do sal estiveram na vanguarda das relações entre os estados. O sal constituiu monopólio em muitos deles. Em Roma, as salinas eram do estado, que as arrendava. Onde havia carência de sal, era necessária a sua comercialização, que, literalmente, se fazia a peso de ouro, cada grama de sal correspondia a um grama de ouro. Cf. UNTERMAN, A., *Dicionário Judaico de lendas e tradições*, 225.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

d) Quarto momento: árvores com frutos abundantes; função curativa de seus frutos e folhas (v.12)

O v.12 retoma a temática das árvores que margeiam o rio que se formou com as águas que saem do Templo (cf. v.7). A noção de coletivo aplicada ao vocábulo עֵץ é reafirmada, neste versículo, pelo emprego de מִזֶּה וּמִזֶּה, tal como ocorrera no v.7. No entanto, esta ambivalência nas duas margens do rio é ainda mais acentuada pela presença da partícula כֹּל, indicando que nestas margens estarão presentes a totalidade das árvores, especificamente, as מְאֻכָל, "frutíferas" (cf. Lv 19,23; Dt 20,20; Ne 9,25). O recurso ao termo מַאֲכָל constitui-se em um novo componente do grande cenário de exuberante vida que o anjo-guia vem descerrando diante do profeta. Tal imagem resulta em uma contradição com o cenário desértico do sul de Israel. O vocábulo καρπός, neste nosso texto, segue o seu sentido básico "fruto", o produto da terra, mantendo a mesma conotação de פְּרִי[644].

A expressão כָּל־עֵץ־מַאֲכָל sugere tanto profusão quanto variedade, resultando em uma imagem de abundância e multiplicidade que, de certo modo, pode ser colocada em paralelo com o v.10, onde os peixes, segundo a sua espécie, serão incontáveis, como os peixes de um grande rio. No entanto, há ainda um acréscimo neste cenário de vitalidade introduzido pela peculiaridade atribuída às árvores: suas folhas não murcham, seus frutos não cessarão e frutificam continuamente.

A vitalidade que impede que as folhas das árvores murchem não parece ser um recurso metafórico[645], antes, o texto de Ez 47,12 possui liames com o significado básico deste termo: folha. Considerando seu número de עָלֶה em uma árvore e o contexto de restauração da perícope, o termo estaria vinculado à demonstração da grandeza desta. Assim é que estas folhas receberão um atributo incomum: elas jamais murcharão. Fora de um contexto sócio-religioso[646], o verbo נבל assume o sentido de

[644] Cf. HAUCK, F., "καρπός", *GLNT*, vol. V, 215-217.

[645] A palavra עָלֶה, quando vinculada a uma metáfora, presta-se como imagem do povo de Israel que, após o castigo divino, se encontra na abundância (cf. Is 1,30; 64,5). Aplicado a uma pessoa, a revela como bendita (cf. Sl 1,3; Jr 17,8; Pr 11,28), destituída de ventura (cf. Jó 13,25) ou arruinada (cf. Eclo 6,2s). O termo עָלֶה apesar de ser um singular, possui valor coletivo. Cf. BEYSE, K.-M., "עָלֶה" *Grande Lessico dell' Antico Testamento*, vol. VI, 746.

[646] O verbo נבל, quase sempre está circunscrito ao âmbito da insensatez, aparece como uma questão duvidosa. Quando Deus é o sujeito da ação, o verbo נבל expressa o castigo divino que aniquila em

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

"derrubar", "destruir", "cair". Considerando que este verbo tem como objeto as folhas das árvores, poderia indicar, conforme assinala a presença da partícula negativa לֹא, o ato de impedir que estas folhas cheguem ao ponto de desprenderem-se da árvore em decorrência da destruição dos nutrientes que as mantêm atreladas à árvore e impedem sua queda. Além disto, o fato das folhas não perecerem converte-se em um instrumento de satisfação estética e manifestação de vitalidade da árvore.

A vitalidade da árvore será, ainda, reforçada pela presença do verbo תמם[647], que no texto de Ez 47,12, encontra-se antecedido pela partícula לֹא, indicando o cancelamento do procedimento natural de uma planta que, ao ter encerrado seu vigor produtivo, declina e perece. Semelhante função pode ser encontrada na raiz verbal בכר que dá prosseguimento à descrição dos frutos das árvores que crescem às margens do rio[648]. A presença deste verbo diante do cenário anterior que falava de abundância de frutos oferece a noção de cadência desta produção: seus abundantes frutos surgirão prontamente[649]. Por conseguinte, as árvores possuem uma produção contínua, sem a interrupção natural imposta pelas estações do ano.

Esta noção de uma produção ininterrupta oferecida pelo verbo בכר é reforçada pela expressão לְחָדָשָׁיו que situa temporalmente a nova colheita em cada novo mês[650]. Conseqüentemente, haverá saciedade e aqueles que dependem do alimento produzido pelas árvores não mais experimentarão as angústias da escassez

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

---

circunstancias vergonhosas (cf. Dt 32,15; Jr 14,21; Na 3,6). Ao referir-se a um povo, classifica-o como insensato (cf. Sl 74,18) ou como os inimigos (cf. Dt 32,21; Sl 74,22; Is 9,16). Contudo, não há um consenso entre os pesquisadores sobre a etimologia do verbo נבל, para alguns poderia ser entendido como insensatez, para outros é uma ação irreflexiva, outros ainda entendem tratar-se de uma exortação à prudência ou a um estado de envelhecimento. Cf. SÆBØ, M., "נבל" *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, 46-48.

[647] Cf. KOCH, K., "תמם" *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, 1311.

[648] Cf. TSEVAT, M., "בכר" *GLAT*, vol. I, col. 1307-1308.

[649] No âmbito jurídico בכר assegura o direito de um primogênito. No campo religioso indica as primícias dedicadas a YHWH (cf. Ex 23,19; 34,26; Ez 44,30; Ne 10,36) e no plano físico o ato de dar à luz pela primeira vez. Cf. TSEVAT, M., "בכר", *GLAT*, vol. I, 1307-1308.

[650] O termo חֹדֶשׁ fundamentalmente significa "lua nova" e indica o início de um novo período de tempo cadenciado pela passagem das quatro fases da lua. Assim, חֹדֶשׁ equivale ao vocábulo "mês" em nosso calendário solar. Cf. SIVAN, D., "The Gezer Calendar and Northwest Semitic Linguistics", *Israel Exploration Journal* 48 (1998) 101-105; TALMON, S., "The Gezer Calendar and the Seasonal Cycle of Ancient Canaan", *Journal of the American Oriental Society* 83 (1963) 177-87; YOUNG, I. "The Style of the Gezer Calendar and Some 'Archaic Biblical Hebrew' Passages", *Vetus Testamentum* 42 (1992) 362-75; VANDERKAM, J., C. "Calendars, Ancient Israelite and Early Jewish." in *Anchor Bible Dictionary*, vol. I, 814-820; YOUNG, I., "The Style of the Gezer Calendar and Some 'Archaic Biblical Hebrew' Passages", *Vetus Testamentum* 42 (1992) 362-75.

do alimento provocada pela sazonalidade da produção, ou mesmo pelas intempéries da natureza.

A motivação do não fenecimento das folhas e da continuidade na produção de frutos está na água que forma o rio, conforme sugere a oração causal מִן־הַמִּקְדָּשׁ כִּי מֵימָיו. A eficácia de vida disseminada por todas as partes por onde o rio passou não se resume à potência caudalosa de suas águas, mas no lugar do qual se origina: o santuário.

O termo מִקְדָּשׁ é sinônimo de בַּיִת[651] e alude ao local que se define como "casa de YHWH" (cf. Jz 18,31; 1Sm 1,7), como já visto acima (cf. v.1). Será esta presença real de YHWH em seu santuário que viabilizará à água que dele procede a capacidade de restaurar toda a vida. Esta precisão do local de onde deriva a água, ressaltada pela partícula מִן, situa o santuário como a fonte de toda a restauração. Mas esta só ocorre porque no santuário habita, em última instância, a própria pessoa divina.

O cenário de bênção é ainda complementado com a elucidação a respeito da finalidade da fecunda produção de frutas e do não fenecimento das folhas. As frutas servem para a nutrição e as folhas para remédio, facultando, assim, a todos os seres viventes, uma vida destituída de ansiedades ou de sofrimento.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410252/CA

[651] Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 398; JENNI, E., "בכר", *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento I*, col. 452; HOFFNER, H. A., "בַּיִת", *GLAT*, vol. I, 456.